

FRONTISPIECE DE L'ART DE LA  
SERRURERIE  
HISTOIRE DE L'ART  
PUBLIÉE PAR M. DE LAUNAY

6  
34 (1)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

- 1964 - Faculdade de Letras - 1965 -

ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte portuguesa e ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>1</u> <u>XI</u> <u>64</u>	Teórico Prático	Nas horas aulas que o professor se encontrava a prestar serviço de exames (2.ª e 3.ª).	<u>F. Oliveira</u>
<u>3</u> <u>XI</u> <u>64</u>	1 Teórico Prático	Introdução. Bibliografia geral da arte portuguesa. Indicações críticas.	<u>F. Oliveira</u>
<u>3</u> <u>XI</u> <u>64</u>	2 Teórico Prático	Bibliografia crítica. Rives, colecções, revistas. Arte românica, arte gótica, arte maneirista, arte barroca.	<u>Fal</u>
<u>5</u> <u>XI</u> <u>64</u>	3 Teórico Prático	Bibliografia: arquitectura, esculptura, cerâmica, mobiliário, azulejaria, enlazes, etc.	<u>Fal</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Fal



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Arte Prot. e Utl.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <u>XI</u>	4	Paleolíticos e neolíticos. Época dolmenciana.	[assinatura]
10 <u>XI</u>	5	A idade dos metais. Cobre e bronze.	[assinatura]
12 <u>XI</u> 64	6	Arte pre-romana. A cultura dos castros.	[assinatura]
17 <u>XI</u> 64	7	Arte romana em Portugal. Edifícios. Mosaicos. Vias. Carrilhão. O templo de Évora. Cerâmicas. Vidros. Estátuas e baixos-relevos. <u>Terra sigillata</u> .	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina Arte Test. e Ultraam.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 <u>XI</u> 64	8	Breves noções de fotografia. Como se deve fotografar uma igreja (exterior e interior).  Visita a Cedofeita.	F. Aguiar
19 <u>XI</u> 64	9	Arte romana (escultura, baixo-relevo, vidros, lâmpadas, terra sigillata, etc.) Sarcófagos. Estelas e cipos funerários, aras, etc.  Arte visigótica. As consequências artísticas das invasões bárbaras. Estelas.	F. Aguiar
24 <u>XI</u> 64	10	Arte pre-românica. S. Frutuoso. Influências germânicas.  A arte visigótica. S.º Amaro de Beja.	fal
24 <u>XI</u> 64	11	6 período árabe. Arte mudéjar e arte moçárabe. Terra de influências. S.º Pedro de Ruimoviz.	fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fal



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro

Disciplina: Hist. Arte em Portugal

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 XI 64	12  Teórico Prático	A formação do condado portucaleense e o aparecimento de uma arte nacional. Influências da ordem de Cluny. As diferenças entre o norte e o sul do país quanto a estilos medievais de arquitectura.	[assinatura]
3 XII	13  Teórico Prático	Influência cluniacense. Cursos decações acerca de arquitectura cluniacense e sua difusão pelo península Ibérica. As igrejas de peregrinação. Simplicidade do românico português.	[assinatura]
8 XII 64	  Teórico Prático	Feriado	[assinatura]
10 XII 64	14  Teórico Prático	S. Bernardo e a ordem de Cister. Relações entre as concepções cluniacenses em arquitectura e decoração das igrejas. Influências francesa e espanhola no românico português. O mosteiro peninsular.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro

Disciplina História Arte em Portugal

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 <u>XII</u> 64	15	Arquitecturas românicas de Portugal. A Se' Velha de Coimbra. Provável existência de um templo original - remontando até ao reinado de D. Afonso Henriques. O bispo D. Miguel Sanches. Datas da construção	F. Afonso
15 <u>XII</u> 64	16	A Se' Velha de Coimbra, obra real. A igreja e o coroado. Planta alçados, coletes. Os elementos arquitecturais. O tipo e as evoluções em g. pode filiar-se. Burginhe, Alvearia, Lanquedor. (Proporções)	F. Afonso
15 <u>XII</u> 64	17	Se' Velha: Fachadas. Portais. A abecia. O zimbório. Naves e pilares. Abóbadas. Elementos decorativos. Os capitéis. Os arquitectos. Abóbadas e cobertura. Bibliografia. (Proporções)	F. Afonso
17 <u>XII</u> 64	18	O românico em Portugal. A Se' de Lisboa. Data da construção (românico). Fachada. Naves. Transeptos. Torre lanternada. Destacamentos e mistura de estilos. Bibliografia	F. Afonso

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janúrio

Disciplina Hist.<sup>a</sup> da Arte em Portugal

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 65	19  Teórico Prático	<p>A Sé' do Porto. Época (provável) da sua edificação. Restos do edifício românico: torres e nave. Primitiva planta (provável).</p> <p style="text-align: center;">- Bibliografia - Referências.</p>	f.aa
12 I 65	20  Teórico Prático	<p>Visita à Sé' do Porto. Análise das naves, pilares e capitéis. A fecho da. Galilé' e portal. A capela-mor. Claustro gótico. A sacristia do cabido. Capela do Santíssimo Sacramento. Os azulejos. A cobertura</p>	f.aa
12 I 65	21  Teórico Prático	<p>da igreja. Análise de alguns elementos restaurados. Portas barrocas. Casa capitular. Comparação dos elementos românicos, góticos e renascentistas (Renascimento e século XVII) -</p>	f.aa
13 I 65	22  Teórico Prático	<p>Continuação de lições anteriores. A catedral de Braga (breves referências)</p> <p style="text-align: center;">- Serviço de exames de admissões -</p>	f.aa

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Junho

Disciplina Hist. Arte Port e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 65	23	<p>A catedral de Évora. Descrição su- mária: nave, fachada, transeptos. Monumento de transição. Influência da Sé de Lisboa (alcôas da abóbada da torre lanternas) Diversidade de influência. O românico do oeste: S. Pedro de Rates.</p>	F. Almeida
19 I 65	24	<p>O românico (arquitectura religiosa). Classificação das igrejas români- cas: A - influência de Braga (Arouso, Manhente, Pombais, Rio Mau, S. Pedro de Rates, Vilal de Frades); B - influência de Coimbra (Cedo</p>	FAL
19 I 65	25	<p>feita, Fonte Arcada, Nossa Senhora de Arcada, Paços de Ferreira, S. Pedro de Leiria, Santa Cruz e Santiago de Comitela, Paço de Sousa, Cete, etc. C - influência da Galiza (Bravães, Tadecim, Sanfins de Peixões e igrejas da Ribeira Lúria; D - igrejas de tipo especial: S. Martinho de Hermos e Cortes de Avefãs. E - estruturas decorativas - Profecções de fachadas, alcôas, plantas e cortes -</p>	FAL
↓		<p>Teórico Prático</p>	FAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Almeida*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 65	26  Teórico Prático	O românico da ordem de Cister: S. Joas de Saarnua, Salzedas. O românico na Beira-Baixa, Trás-os-Montes e Estremadura e Alentejo. Considerações gerais sobre o românico português, arte importada. Influência francesa e espanhola. Importância da matéria.	[assinatura]
26 I 65	27  Teórico Prático	Arquitetura românica em Portugal (conclusão). A arquitetura gótica. Influências. As primeiras experiências: tranço de S. Pedro de Rates, Igreja-	[assinatura]
26 I 65	28  Teórico Prático	Paulense da Sé Velha, igreja de S. Joas de Alporão. As características locais comuns. Influência das concepções românicas. A arquitetura das ordens mendicantes (S. Domingos e S. Francisco) (bibliografia).	[assinatura]
26 I 65	29  Teórico Prático	Visita à igreja de S. Francisco do Porto - Fundação, características. Análise dos elementos góticos: rosária, arco, cabeceira, etc.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Januário

Disciplina Hist. Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 I 65	30  Teórico Prático	Arquitetura gótica. S. Domingos de Oivas. A fundação de Alcobaca. Breves considerações sobre os cátedres do primeiro gótico português. A torre. Portela de Sé Velha. Alcobaca e Évora primeiros monumentos de	[assinatura]
2 II 65	31  Teórico Prático	estruktura gótica bem definida. Excursão a Beira, Montelios e Vila do Conde	[assinatura]
2 II 65	32  Teórico Prático	S. Furtivos. Visita e análise do monumento. S. Pedro de Rates.	[assinatura]
2 II 65	33  Teórico Prático	Rio Gae  Santa Casa de Vila do Conde	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II 65	34  Teórico Prático	Santa Igreja de Santarém. Descrição e análise da igreja. (Profecções)	[assinatura]
9 II 65	35  Teórico Prático	Igreja de Santa Maria dos Olivais (Tomar). Descrição e análise. Profecções.	[assinatura]
9 II	36  Teórico Prático	Ruca do Bailio, tipo de igreja fortificada. Fundações e estilo. Visita à igreja.	[assinatura]
9 II 65	37  Teórico Prático	Ruca do Bailio. Visita.	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevro

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
+ 16 II 65	38  Teórico Prático	Evolução das igrejas góticas de três naves em Portugal. Casos especiais: Alcobaça, Catedral de Évora, Batalha.	[assinatura]
16 II 65	39  Teórico Prático	Igreja matriz da Ruivinha	[assinatura]
16 II 65	40  Teórico Prático	Alcobaça. Descrição do templo. Influência de Charavel.	[assinatura]
18 II 65	—  Teórico Prático	Serviço de exames	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 II 65	41  Teórico Prático	A Batalha. Origem e influências. Afonso Domingues. Relações entre a chancela de sé de Lisboa e os absidiolos de Santa Maria de Vitória (arcadas, molduras, colunas, capitais, bases, etc.)	fag
23 II 65	42  Teórico Prático	A batalha (proporções). A cabeceira. Nave central e colaterais.	fag
23 II 65	43  Teórico Prático	A batalha. O problema da cobertura. Tipos de cobertura das igrejas góticas portuguesas abobadadas.  - Profissões -	fag
25 II 65	44  Teórico Prático	A igreja de Batalha. Influências. Cister. O gótico meridional. A influência francesa. O gótico "perpendicular" inglês. Planta. Alçado interior.  Bibliografia.	fag

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fag



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 <u>III</u> 65	45	A Batalha. Claustros. Fachadas laterais. Portal de Mateus Fernandes, o Velho. Do gótico ao manuelino. A loggia renascentista das capelas imperfeitas (1533). <span style="float: right;">- Profecções -</span>	fal
9 <u>III</u> 65	46	A Batalha - As capelas imperfeitas: comparação dos elementos góticos e manuelinos.  A Sé de Silves - (Profecções)	fal
9 <u>III</u> 65	47	Análise de alguns aspectos do mosteiro de Batalha: portais, fachadas laterais, platibandas, decorações exteriores.	fal
11 <u>III</u> 65	48	A arquitectura manuelina: tipos de monumentos: elementos góticos, renascentistas, mudéjares. As primeiras igrejas pre-manuelinas: S. João Evangelista dos Rios e S. Francisco de Évora.	fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultr.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>III</u> 65	49	O manuelino : caracteres gerais. Composições esculpturais das fachadas ornamentadas exuberante; portais e gótiços. Elementos mudéjaros. As primeiras obras manuelinas (capela de S. Duarte, na Batalha, S. João Baptista de Tomar, etc.)	fal
16 <u>III</u> 65	50	O manuelino e as igrejas-salão. Trecho de Espada Cruzada, Arcos, Janelas. A igreja de Jesus em Setúbal. O convento de Cristo, em Tomar. Análise de perfis e cortes das naveas. (Projeções)	fal
16 <u>III</u> 65	51	O manuelino: sua fusão com elementos renascentistas. O Castelo dos Jesuítas como tipo de portais de duas gótiças decorativas. (Projeções)	fal
18 <u>III</u> 65	52	Arte manuelina: classificação das igrejas de três naveas. Persistência da composição, da estrutura e de conceitos espacial manuelinos na arquitectura do Renascimento. Estrutura renascentista e abóbada nervada.	fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fal

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 III 65	53	O mudéjarismo português. A'ca. Os caracteres gerais. Mudéjarismo e manuelino.  (Profecções cimentadas)	fag
23 III 65	54	Manuelino: o Jerónimus e a Torre de Belém. Descrição sumária. Os arquitectos e os estilos.  (Profecções)	fag
23 III 65	55	A arquitectura do Renascimento em Portugal. Focos: Coimbra, Évora, Tomar. Diogo de Torralva: a igreja de Gene (Évora), a capela-mor dos Jerónimus e o Claustro dos Filipes, em Tomar.	fag
25 III 65	56	Arquitectura do Renascimento: Diogo de Torralva: indicações do s. obra. Miguel de Arrêde e a arquitectura militar ultramarina. Afonso d'Alvarez: as catedrais de Leiria e de Portalegre.  Influência italiana.	fag

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 III 65	57	Arquitectura do século XVI: Diogo de Taveira (capela-mor dos Jerónimos, Capela de S. Amador, em Lisboa, etc.); Afonso Álvares (Catedral de Beira, S. Maria do Castelo, em Estremoz;	
30 III 65	58	S. Salvador de Veiros; Manuel Ties e afonso Álvares (Espírito Santo, em Évora); A ocupação filipina: influência holandesa e espanhola. F. Tezgi (S. Vicente de Fora, Igreja do convento	
30 III 65	59	de Jesus do Tetae (?); Jerónimo de Coimbra; Baltasar Álvares (Epilas, Sé Nova de Coimbra, etc.); Diogo Marques (S. Bento, Porto); As duas Jerónimas arquitectónicas: Norte e Vale do Tejo e Alentejo.	
↓	-	Igreja do Carmo (Porto); Bernardo Tulliano (Torres de S. Julião de Balsa e do Bugio); Pedes Naves Timor (Sacristia de S. Cruz); João Tulliano (Tribuna, S. Clara, a-Pova, em Coimbra, etc.); João Naves Timor - Santa	

N.º de faltas do mês

Emgracia (Lisboa)

(Assinatura)



Observações

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>TV</u> 65	60	I Encontro dos bibliotecários portugueses (Coimbra) José Antunes (1683-1734), Bom Jesus de Braga (Bacelos), Menino Deus, Palácio Fronteira, Paços de	[Signature]
6 <u>TV</u> 65	61	Arquitetura portuguesa dos séculos XVI e XVII. J. F. Rudovic. Hafez. A capela real de Si' de Évora. Biblioteca da Universidade de Coimbra. Influências do barroco jesuítico.	Galvão, etc. [Signature]
6 <u>TV</u> 65	62	Visita à igreja do convento da Serra do Piñar. —	[Signature]
6 <u>TV</u> 65	63	Visita à igreja dos Graços e ao museu do Seminário —	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 <u>IV</u> 65	64	<p>Arquitectura portuguesa do século XVIII. Nicolau Nasoni. A igreja e a Torre dos Clérigos. A Misericórdia. Naethex, da Sé do Porto. Talários do Freixo. Summa de Trefada. A arquitetura barroca de Braga. Com</p>	fals
	-	<p>gejados. Falperra. Casa do Mexicano. Bom Jesus. Falperra.</p>	fals
20 <u>IV</u> 65	65	<p>Visita de estudo a Alcobaca e à Batalha (mosteiros e igrejas unificadas) -</p>	fals
21 <u>IV</u> 65	66	<p>Visita de estudo a Tomar - Sinagoga, S. João Baptista, igreja da Conceição, convento de Cristo.</p>	fals

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fals

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Portuguesa.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>IV</u> 65	67  Teórico Prático	Visita de estudos a Santarém: S. João de Alfoços, Graça, Marvila, museu arqueológico, igreja do Seminário	fae
23 <u>IV</u> 65	68  Teórico Prático	Visita de estudos a Évora: palácio de D. Manuel, S. Francisco, S. Brás, Sé, ruínas, Universidade, Graça e S <sup>ta</sup> Antas. Templo de Diana. Museu.	fae
24 <u>IV</u> 65	69  Teórico Prático	Visita de estudo (Lisboa). Sé. S. Vicente de Fora. Madredeus. Jesuítas. Torre de Belém. Visita guiada à Exposição de "Cem Anos de Trilhos Bélicos".	fae
27 <u>IV</u> 65	70  Teórico Prático	A arte portuguesa no Ultramar. Importância primordial do Brasil e de Índia (arquitetura em militar, civil e religiosa).	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

fae

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 IV 65	71 Teórico Prático	Arte portuguesa ultramarina: o Brasil. As primeiras construções: câmara e fortim da cidade do Salvador (Baía), igreja de N.ª de Ulívia das Neves (filha dos Brades) etc. O colégio da Companhia de	[assinatura]
29 IV 65	72 Teórico Prático	Jesus, em Olinda (Francisco Dias) Igrejas e conventos franciscanos (Baía, Paraíba e Rio de Janeiro). Baco de Filicava, "arquitecto. univ. de Estado do Brasil (1553-1607); Francisco de Frias de Mesquita (1603-35)	[assinatura]
4 V 65	* Teórico Prático	Cortejo de "Sueiros e das fitas."	[assinatura]
4 V 65	/ Teórico Prático	(idem)	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 V 65	73	Arquitetura portuguesa no Brasil. Primeira fase (1549-1655). As primeiras missões jesuítas: Reritiba, Aldeia de S. Pedro, Reis Fajos. Reritiba e Ilheus (Santarem) Desaparecimento das nações fátimas.	[assinatura]
11 V 65	74	Alçado das fachadas: portal, duas janelas e óculo. Influências de arquitetura do norte de Portugal: os alpendres, os cumieiros de cantaria, as varandas. Especificações: adobes, taipa (para pique), alvenaria, tijolos, cantaria.	[assinatura]
11 V 65	75	Solidade, escafa reduzida, utilitarismo. O segundo período de arquitetura lus-brasileira (1655-1750). A influência da igreja dos jesuítas, em S. Salvador da Baía (Se) (1657-1672) Tipo maneirista; afinidades com as	[assinatura]
11 V 65	76	igrejas de S. Roque, S. Vicente de Fora (Lisboa); Gilos (Porto); Seminário (Santarem); Se Nova (Coimbra). Conceito rectilinear, verticalismo (três pares de pilastras lisas nas fachadas, etc.). As igrejas franciscanas e a "movimentação" das fachadas:	[assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

das: aletas, volutas, etc. A galilé (influência de S. Vicente de Fora e de S. Francisco de Évora)

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 <u>V</u> 65	77	Ataço da influência barroca no Brasil. A influência de Ludovice (Maier): N. S.ª da Conceição da Praia (Baía). A arquitectura civil: influência dos palácios de Alfama (Lisboa) - Persistência das fachadas "jesuíticas"	[Handwritten Signature]
	-	O terceiro período da arquitectura colonial brasileira (1750-1821). A arquitectura paulista (neo-Paladianismo) e o balcão "miralés" (S. João das Gerais, - Largo - Peto, S. João d'El Rei, etc.) Algumas referências.	[Handwritten Signature]
12 <u>V</u> 65	X	<del>2º exame de frequência (A. Chaves)</del>	[Handwritten Signature]
14 <u>V</u> 65	/	2º exame de frequência (A. Chaves) I) A arquitectura gótica das ordens mendicantes em Portugal II) Indique e descreva alguns casos de fusão de elementos maneiristas e renascentistas	

N.º de faltas do mês III) Caracteres gerais da igreja de S. Vicente de Fora (Assinatura) [Handwritten Signature]

Observações



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Mai

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 V 65	78  Teórico Prático	Arte do Brasil colonial. Terceiro período. N. S.º de Candelária e a influência da basílica de Estêvão. Arquitectura barroca de Minas Gerais: "aleijadinhos". Influência do Rio de Janeiro e do Porto. Neo-fascismo, português, inglês e francês.	[Assinatura]
18 V 65	79  Teórico Prático	A arte portuguesa na Índia. Goa. Arquitectura religiosa. O portal manuelino de S. Francisco de Assis e a igreja do Peirado do Rosário. Influência de arquitectura do Alentejo (Sé de Évora, S. Brás de Évora, etc.) Gótico final e Renascimento.	[Assinatura]
20 V 65	80  Teórico Prático	Arquitectura religiosa na Índia portuguesa. O maneirismo italiano. Influência de S. Paulo. A igreja de S. Paulo, Sé de Goa, etc. B) As igrejas jesuíticas de Bom Jesus (Velha Goa) e S. Paulo de Diu, de fachadas decoradas e seus torres. C) Tipos de fachadas simples: Sé de Damão e Igreja de S. Pedro (Velha Goa) D) Nossa Senhora da Graça, Santana de Tapanfim e Espírito Santo de Margas. E) Nossa Senhora da Divina Providência e a influência de S. Pedro de Roma.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Maio

Disciplina: Hist. Art. Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 / VI 65	81  Teórico Prático	Igrejas de Índia. A última fase (séc. XVIII) - Orlins e Vascã (torres de cúpulas e lanternins, frontões simétricos, etc.). Cafanute e Arsazas (Bardes): as falsas cúpulas; o abandono dos frontões de	fal remate dos frontões.
25 / VI 65	82  Teórico Prático	A talha em Portugal. Peris dos, segundo Robert Smith. As influências e a originalidade. Talha e arquitectura. Influências italiana e francesa.	fal
2 / III 65	/	<del>Arquitetura gótica (s. XIII, XIV, XV) e renascentista.</del> Ponto de desenvolvimento: a arquitectura do Renascimento em Portugal: descreva e caracterize os elementos renascentistas dos seguintes monumentos: igreja de Grace (Évora); igreja da Conceição e Claustro dos Filipes (Tomar) e capela-mor dos Jesuítas.	fal
/	Teórico Prático	Perguntas: a) quais os principais monumentos e quais os aspectos fundamentais da arte renascentista em Portugal? b) Indique sumariamente o carácter estilístico de St. de Gon.	fal

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Julho

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 <u>VII</u> 65	Teórico Prático	<del>Sumário</del> I - Aspectos fundamentais da arte manuelina. Refere-se às suas variedades, e aos principais arquitectos e monumentos, descrevendo os caracteres destes.	
	Teórico Prático	II) a - Importância da obra de Filipe Terzi na arquitectura portuguesa do século <u>XVII</u> . b) Indique os aspectos estilísticos da talha em Portugal, na 2ª e 3ª fases (segundo R. Smith).	
Outubro 12	Teórico Prático	Exame final (C'pora de Outubro) I) A arquitectura religiosa portuguesa do século <u>XVII</u> . II) a) Influência dos reis de Espanha e de Évora no mosteiro da Batalha. (b) Influência francesa e italiana na talha dos séculos <u>XVII</u> e <u>XVIII</u> .	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

— 1965 — Faculdade de Letras — 1966 —

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 / XI / 65	1  Teórico Prático	Introdução. Indicações bibliográficas gerais. Arte pré- e proto-histórica. A cultura do fenómeno e a cultura dos castros. A romanização (breve síntese do espólio artístico).	<i>[Signature]</i>
16 / XI / 65	2  Teórico Prático	Introdução. Bibliografia (2ª parte) Arte romana e visigótica. Pólos dos elementos encontrados em territórios portugueses. A acumulação de influências artísticas. Arqueologia e história da arte.	<i>[Signature]</i>
18 / XI / 65	3  Teórico Prático	Bibliografia (indicadas e comentário) - Românicas, góticas e manuelinas. Importância fundamental da documentação fotográfica. Reflexões da arte portuguesa com a arte peninsular e europeia.	<i>[Signature]</i>
23 / XI / 65	4  Teórico Prático	Bibliografia (continuadas). A arte pré-românica em Portugal. Relações com a Espanha e a França. Referências às artes visigótica e muçulmana. Influência do renascimento caolúrgico.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Signature]*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 <u>XI</u> 65	5	Arte e ordens religiosas na Idade Média. Cluny e Cister. A arquitectura "regular" e "seular" da Igreja. Arquitectura visigótica: o arco de sustentação e de feradureza. Porta vel influência bizantina limitada.	<u>Sae</u>
30 <u>XI</u> 65	6	A arquitectura românica na Península Ibérica (Considerações gerais) O período românico (sécs. X-XI) As influências estrangeiras e muçulmanas. Tipos de igrejas e de coberturas. (Bibliografia de arte port. - cont.)	<u>Sae</u>
2 <u>XII</u> 65	7	Arte neo-românica em Portugal. S. Amaro de Beja, S. Pedro de Balsemaes, S. Pedro de Ruísa, S. Furtado (Monte-lis) Breves notas acerca de Balsemaes e Ruísa (a arte visigótica em Portugal)	<u>Sae</u>
7 <u>XII</u> 65	8	S. Furtado (Monte-lis) Problemas: a influência visigótica e muçulmana - A planta e a influência bizantina. Os arcos de feradureza, os capitólios e a decoração.	<u>Sae</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
J. Almeida







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

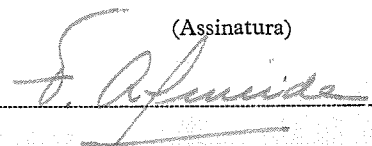
Disciplina Hist. da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 <u>XII</u> 65-	9  Teórico Prático	S. Frontoso. As incertezas relativas à sua arquitectura. Base hipotética e tese invariável. Análise de alguns pormenores de detalhes (decorações) ornamentais em Portugal. Sé e igrejas da região.	
14 <u>XII</u> 65-	10  Teórico Prático	Importância da arquitectura monástica beneditina na formação e desenvolvimento das igrejas românicas e do gótico. A era de S. Bento e a ordenação dos edifícios monásticos.	
14 <u>XII</u> 65	11  Teórico Prático	A igreja de Cedofeita. Visita. Data, planta, alçados, decorações. Os capitéis: influência invariável. A abóbada. Cabeceira. A capela-mor: alçados - peças decorativas.	
14 <u>XII</u> 65	12  Teórico Prático	(Continuação de lições anteriores)	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <u>XIII</u> 65	13	Arquitectura beneditina: funções, lismas e simbolismos. O claustro: uso e significação. Documntos, repetições, curvas, celas, biblioteca, etc. As construções anexas (hospedaria, portaria, etc.)	FAL
11 <u>XII</u> 65	14	O românico em Portugal. Dificuldade de classificação da arquitectura religiosa regional. O critério geográfico. A zona de Braga (Santa Maria do Buro, St. Maria do Abade, Mauhente, Vilas de Frades, etc.)	FAL
11 <u>XII</u> 66	15	A Sé do Porto. Visita. Juxtaposição de estilos: do românico ao barroco. As fases principais da construção: séculos XII-XIV, XVII e XVIII. As naveas românicas. O claustro gótico. A torre. Panteão.	FAL
11 <u>XII</u> 66	16	na. A capela-mor de D. Genualdo de Melães. A sacristia e as obras no período da "sede vacante." Remo restauração da igreja. (V. Manuel Monteiro - Gregus medievos do Porto, Porto, 1954.)	FAL

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 I 65	Teórico Prático	Nas nove aulas, os impedimentos em series de exames (Cult. Moderna)	fal
18 I 66	Teórico Prático	Igrejas românicas: o "grupo" de Cornilões (S. João de Almeduin, Santa Cruz, S. Gervásio, Santiago, S. Pedro de Ferreira) Paço de Sousa, Ruiz; indicações sumárias. Ce de feita, Paço de Ferreira, S. Vicente de Sousa.	fal
18 I 66	Teórico Prático	Museu Soares dos Reis: visita. Escultura românica e gótica (jacentes, viragens, <del>apóstatas</del> acas tumular, etc.) Indicações sobre a estatística românica e gótica.	fal
18 I 66	Teórico Prático	Museu Soares dos Reis: o sarcófago romano; a sala de cerâmica Pintura a fresco do século XVI. Considerações gerais acerca de escultura românica; técnicas, materiais e temas.	fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 I 66	20  Teórico Prático	Algumas indicações acerca do método de elaboração de monografias acerca de igrejas. Udeus da análise. Fotografia. Da notícia histórica e arqueológica até à monografia artística.	Fal
25 I 66	21  Teórico Prático	Arquitetura românica: indicações dos principais grupos de igrejas: a influência galega (Lousos Vales, Saupião, Beavães, Tadeus, etc; o vale do Ruira) Igrejas de tipo especial: S. Martinho de Gines, Castelo de Aveas. Influência de Cister*	Fal
27 I 66	22  Teórico Prático	Escultura românica: caracteres de país. Multiplicidade de influências. Caracteres de grandes composições simbólicas ou decorativas. Caracter monásticos e significação simbólica.	Fal
1 II 66	23  Teórico Prático	Escultura românica: esculptura de criação dos elementos arquitectónicos. Multiplicidade de influências e singularidade. Pobreza técnica e endega técnica. Os freixeados e a anatomia das estatuas.	Fal

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

\* S. José de Sacum e Salzedas.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte Port. Uete.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
I II 66	24  Teórico Prático	Esculturas românicas: análise de alguns capitéis, portais e facetas. Do românico ao gótico. A escultura gótica: fiores (séc. XIII, séc. XIV e século XV (arte D. Manuel I). Coimbra, Santarém, Lisboa e Évora,	FAG
3 II 66	25  Teórico Prático	centos de estatuaária. V. R. Santos - A Escultura em Portugal, vol. I O gótico em Portugal. Introdutorial. (Séc. XII a XVI). Sua importância das ordens mendicantes (S. Francisco, Sta Clara, S. Domingos)	FAG
8 II 66	26  Teórico Prático	A arte gótica: a primeira abóbada de ogivas (S. Pedro de Rates). Sua importância das ordens monásticas no desenvolvimento do gótico português. As fontes nos teiros e os conventos das ordens mendicantes	FAG
8 II 65	27  Teórico Prático	O gótico em Portugal: os primeiros vestígios da influência gótica: portais, cofres e arquivoltas; capitéis, de algumas igrejas românicas tardias.	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Aguiar*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 II 65	28  Teórico Prático	As primeiras abóbadas góticas em Portugal. Torres-faustinas de Se' Velha e de Se' de Lisboa; igrejas do 2º seminário de Coimbra (S. Salvador, Santiago) S. Pedro de Rates.	Fae
10 II 65	29  Teórico Prático	S. João de Alpoim: importância e carácter especial desta igreja. A cabeceira, a fachada e o alçado interior.	Fae
15 II 68	30  Teórico Prático	A chancela do convento de Ceito: cobertura gótica do monumento românico. A Se' de Évora; sua relação com a Se' de Lisboa. A abóbada central e as colaterais.	Fae
15 II 65	31  Teórico Prático	A Se' de Évora: combinação de elementos construtivos e espaciais românicos e góticos. As naveas e o claustro. O caso de Alcobaça (especialmente as sumárias) (V. A. Gusmão: A Real Abadia de Alcobaça, Lisboa, 1948).	Fae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)  
F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 II 65	32  Teórico Prático	O gótico e as ordens mendicantes em Portugal (S. Domingos, S. Francisco e Santa Clara). Caracteres gerais desta arquitectura (naves, cabeceiras, e funiculars, fachadas, etc.)	Fae
1 III 65	33  Teórico Prático	Estudo de alguns alçados e ornâmentos portugueses e de sua relação com as fachadas góticas das ordens mendicantes. Tipos de fachadas. Tes portais.	Fae
3 III 65	34  Teórico Prático	Breve síntese do gótico português. O claustro da Sé Velha de Coimbra. A relação entre o românico tardio e o gótico francês.	Fae
8 III 65	35  Teórico Prático	O gótico em Portugal. As igrejas mendicantes: sua influência na arquitectura religiosa, do século XIII ao século XVI. As primeiras igrejas de S. Francisco. Tipos de cabeceiras das igrejas góticas.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fevereiro

Disciplina Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 III 66	Teórico Prático	Exame escrito (2.ª chamada)	[Assinatura]
10 III 66	Teórico Prático	Classificação das igrejas góticas dos ordens mendicantes. Cabeceiras de arco e de três capelas. Grupos e sub-grupos. As igrejas do reinado de D. Afonso III. S. Domingos de Elvas e Santa Maria do Olivais (Tomar).	[Assinatura]
15 III 65	Teórico Prático	Catedral de Silves. S. Francisco de Santarém. Igrejas góticas do século XIV. Caracteres gerais. Santa Clara-a Velha e Santa Clara de Vila do Conde. S. Francisco do Porto e Reca do Bailio.	[Assinatura]
17 III 65	Teórico Prático	Igrejas fortificadas. (Santa Maria de Alcobaça, Reca do Bailio, catedrais de Évora, Coimbra, Évora e Guarda) - Considerações breves.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196 <sup>5</sup> -196 <sup>6</sup>

Mês de Febreris

Disciplina Arte Port. e Ultramar. Maey

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>III</u> 65	39	<p>O gótico do reinado de D. Afonso IV: deambulatório e capelas radia- tes de Si. de Lisboa.</p> <p>(Os claustros góticos (Celas, Si. Velha, Convento de Cristo, Alcobaca, Batalha). A esculptura dos capitéis.</p>	[Signature]
24 <u>III</u> 65	40	<p>Profecção de diapositivos (arte gótica, arquitectura religiosa). Comentários.</p>	[Signature]
28 <u>3</u> 66	<del>Teórico</del> Prático	<p>Visita à igreja de Lapa do Bailio.</p> <p style="text-align: center;">(2 horas)</p>	[Signature]
29 <u>III</u> 66	41	<p>O final do século XIV: Igreja da Graça (Santarem) e o Convento do Carmo (Lisboa). A catedral da Guarda. O gótico flamenguo de Leiria e de Porteus.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio-Abril

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 III 66	42  Teórico Prático	O gótico em Portugal no século XV. (V. M. Chico - A arquitectura gótica em Portugal; Reinaldo dos Santos: História del Arte Português) E. Lambert - L'art en Espagne et au Portugal, Racourre, 1945.)	[Signature]
19 IV 66	43  Teórico Prático	Do gótico ao manuelino. Templos-tânias das igrejas de S. Francisco, de Évora e de Jesus, de Selval. (V. "Guia de Portugal", ed. Biblioteca Nacional de História). Igreja de Jesus (Selval) e Britaca.	[Signature]
21 IV 66	44  Teórico Prático	A arquitectura religiosa em Portugal no século XV. (V. Obras de Rueda - História do Arte em Portugal, Jossier); J. Bury: The arts in Portugal. Architecture, in Portugal and Brazil - An introduction - Oxford - 1953 -	[Signature]
26 IV 66	45  Teórico Prático	Igrejas fortificadas medievais (românicas e góticas) e igrejas fortalezas. (Terena, Flor da Rosa, Vila Cruz de Maemelar) (V. T. Chico - Arquit. Gótica em Portugal)	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>5</sup>-196<sup>6</sup>

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Port e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>IV</u> 66	✓  Teórico Prático	Visita aos monumentos de  Touza e de Évora.	}
29 <u>IV</u> 66	Teórico Prático	Visita aos monumentos de  Évora.	}
30 <u>IV</u> 66	46  Teórico Prático	Visita aos monumentos de Lisbon: S. Vicente de Fora, Madra de Deus, Museu de arte antiga, Jeróni- micos, Torre de Belem.	} fac
1 <u>V</u> 66	47  Teórico Prático	Visita aos monumentos de Santarém (S.ª Clara, S. João de Alporas, Graça, Mauvila) e mosteiros de Alcobaca e da Batalha.	} fac

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Afonso*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>25 IV 66</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Visita à Igreja de S. Francisco da cidade do Porto</p>	<p>A.F.</p>
<p>9 V 66</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Visita à Igreja de Santa Clara</p>	<p>A.F.</p>
<p>3 e 5 VI 66</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>"Queenia das fitas"</p>	<p>Sag</p>
<p>10 VI 66</p>	<p>48 Teórico Prático</p>	<p>Alcobaca: fundações, planta, alçados, estilos. A Sé de Évora. Juxtaposição de estilos. As fachadas. A torre-lanterna. Alçados. Planta. Desenhos do monumento. Influência de Évora.</p>	<p>Sag</p>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)  
F. Afonso



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 V 66	49  Teórico Prático	<p>O mosteiros de Batalha. Afonso Domini- gues e mosteiro Huguet. Influências: Alcobaca, Sé de Lisboa, Sé de Évora, S. de municípios de Évora. Cabeceira, nave; a ca- pela do Fundador e as Capelas Imper- feitas. Influências niflesas e meridionais.</p>	FAG
17 V 66	Teórico Prático	<p>Não houve aula por in- ferno dos afusos em exame.</p>	FAG
19 V 66	50  Teórico Prático	<p>O gótico final. O manuelino e os monumentos de influência mudéjar. O gótico "marrisco". Caracteres. Semida- de S.º André (Beja) e S.º Beaz (Évora). A Sempes-Nova; Arcos; Palácios de S. M. mel em Évora; o Tacho de Santa. Jane</p>	FAG
S	Teórico Prático	<p>Las, los tectos de alfarje. Os azulejos. Importância da arte fuso-marris- ca. Principais restos. Os "afimeas"- * Galecia das Damas. (Antes de 1966)</p>	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 V 66	Teórico Prático	Exame de frequências (2º) I - O mosteiro de Alcobaca. Sua importância na arquitectura nacional. II - a) A igreja de Beza da Basília: sua filiação e tipo. b) As cabeceiras das igrejas góticas filipinas.	(Assinatura)
24 V 66	Teórico Prático	Do Manuelino ao Renascimento. Convento de Cristo (Tomar) e Jerónimos. Sacristia de Alcobaca. O Renascimento. Jerónimos; os arquitectos: Britão, J. de Castilho, D. Torralva e J. de Belas. Nossa Senhora da Conceição	(Assinatura)
24 V 66	Teórico Prático	cas (Tomar) A igreja de Graça (Évora). A arquitectura do Manueirismo. D. J. de Torralva: o claustro dos Filipes em Tomar. Influência de Sevilha. F. Terzi: S. Vicente de Fora. Influência de Terzi: Capela de Évora, Claustro de Misericórdia	(Assinatura)
24 V 66	Teórico Prático	de Coimbra, Igreja da Serra do Pilar (Bernardo Tanzi?). Santa Clara e a Sé Nova de Coimbra. Os arquitectos Jesuitas. S. Roque. A influência de Génova. Fachadas e plantas. A igreja dos Espelhos (Porto). A arquitectura religiosa ultramarina port. (seç. XVI a XVIII)	(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

X Catedrais de Miranda, Beira e Portalegre.

(Assinatura)  
J. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 ↓	Teórico Prático	Arte cristã na Índia portuguesa. Tipos de igrejas. Manuelim: igrejas do <u>Recife</u> do <u>Recife</u> . <u>Manuelim</u> : a Sé de <u>Goa</u> . Igreja de S. Paulo de <u>Goa</u> . O <u>Barroco</u> Jesus e S. Paulo de <u>Diu</u> . Sé de <u>Da</u> <u>mas</u> . <u>Nossa Senhora da Graça</u> . N.º S. de <u>Dom</u> <u>Pani</u>	} <u>diu</u> *
↓	Teórico Prático	Bibliografia: - Carlos de Azevedo: <u>Arte cristã na Índia Portuguesa</u> (Estudos, ensaios e documentos - 56 - Junta de Investig. do Ultramar, 1959) Garcia de <u>Cete</u> (n.º especial, dedicado à Índia, Lisboa 1956) -	
↓	Teórico Prático	Arte portuguesa no Brasil (apud): Portugal and Brazil (Oxford, 1953) art. de R. Smith: Baroque architecture. G. Bazin: Archit. baroque Brésil.	/
30 VI 66	Teórico Prático	Exame final (1.ª época, 1.ª chamada) I - Arquitectura religiosa do Renascimento em Portugal. II) (a) O Românico nas sé de <u>Coimbra</u> e de <u>Lisboa</u> . (b) Impor	} <u>guy</u>

N.º de faltas do mês tañcia estilística das "capelas mi per  
feitas" de Batalha. (Assinatura) J. Afonso  
 Observações profas de  
 \* Vareia, Coutinho, Assaças.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Julho

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 VII 66	Teórico Prático	1.º exame final (2.ª chamada) I) Principais igrejas fortificadas românicas e góticas: caracteres estruturais e decorativos. II) (a) O Manuelino no Convento de Cristo em Tomar	[Signature]
↓	Teórico Prático	(b) O claustro e a capela-mor dos Jerónimos. Contrastes estilísticos.	[Signature]
6 IX 66	Teórico Prático	Exame escrito I) Arquitectura monástica gótica em Portugal II) Aspectos e problemáticas de igrejas de S. Bento (*) As igrejas românicas de Rouffignac e	[Signature]
↓	Teórico Prático	Tours de Guise.	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

1966 - Faculdade de Letras - 1967

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Out. Nov. 66

Disciplina Hist.ª Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 <u>X</u> 66	1  Teórico Prático	Apresentação - as aulas começaram no mês de Novembro, porque o professor se encontrava em viagem de exames (até dia 4 - XI)	<i>[Signature]</i>
8 <u>XI</u> 66	2  Teórico Prático	Introdução bibliográfica. Obras gerais. História de arquitectura.	<i>[Signature]</i>
10 <u>XI</u> 66	3  Teórico Prático	Bibliografia: esculptura, pintura, artes decorativas (azulejaria, mobiliário, etc.)	<i>[Signature]</i>
15 <u>XI</u> 66	4  Teórico Prático	Indicações bibliográficas (ementadas)	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
*[Signature]*




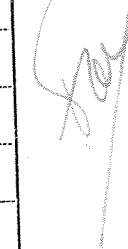
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

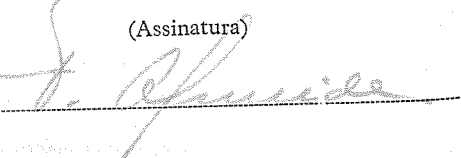
Disciplina Hist. Arte Port e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 <u>XI</u> 66	5  Teórico -Prático-	Arte pre-histórica. Paleolítico e Neolítico. O calcolítico e a arquitectura do megalito	
22 <u>XI</u> 66	6  Teórico -Prático-	Arte romana: vitas, temas. Mosaico. Cimbriza. Arte visigótica.	
24 <u>XI</u> 66	7  Teórico -Prático-	Arquitetura de românicos em Portugal: S. Festeroso de Montelios.	
29 <u>XI</u> 66	8  Teórico -Prático-	S. Pedes de Balnear e S. Pedes de Louren. Santo Amaro de Beja.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 <u>XII</u> 66	9  Teórico Prático	Influência de arquitectura monástica na arquitectura religiosa românica. (S. Beato, Chénus, etc.)	
8 <u>XII</u> 66	10  Teórico Prático	Arquitectura românica: classificação dos edifícios religiosos. As catedrais.	
13 <u>XII</u> 66	11  Teórico Prático	Catedrais românicas (breves indicações). Alterações e adições. Braga, Porto, Coimbra, Lisboa e Évora. O caso especial da Sé Velha de Coimbra.	
15 <u>XII</u> 66	12  Teórico Prático	Navas e cabeceiras de igrejas românicas. Os alçados laterais. Santa Maria do abade.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	13  Teórico Prático	Igrejas românicas. Capitéis e portais. Manheute, Vilas de Frades. Pais de Sousa, Pariz. Pais de Fozes. S. Vicente de Sousa. "O Grupo" de Coimbra: Santa Cruz, Santa Maria, S. Cristovão, S. Pedro de Leiria).	Sae
10 I 67	14  Teórico Prático	Arte românica. Decorações. Fachadas e portais. A reformulação. O interior. Colunas e molduras. Amaro, Manheute, Vilas de Frades.	Sae
12 I 67	15  Teórico Prático	Arte românica (arquitetura religiosa). Profecções. As igrejas de Entre-Douro e Minho: Riba de Sousa, Bravancia, etc.) O caso de Castelo de Avelãs. Relações com igrejas castelhanas.	Sae
17 I 67	16  Teórico Prático	Arte românica em Portugal. Plantas, alçados e fachadas. Diversidade dos edifícios religiosos e impossibilidade de uma classificação de tipos bem delimitados. S. João de Alportel.	Sae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

S. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 67	Teórico Prático	Exames (apenas em serviço militar)	[Signature]
19 I 67	Teórico Prático	Visita ao Museu Nacional de Soares dos Reis - Estudo das peças escultóricas românicas expostas.	[Signature]
19 I 67	Teórico Prático	Continuação da lição anterior Igrejas românicas: S. Martinho de Friente; Beirões, Talence, Garfey, Pungos Vales (vale do Pinho). A influência de Cister: S. João de Talence e Salzedas.	[Signature]
24 I 67	Teórico Prático	O gótico. Arquitectura religiosa. Primeiros monumentos. O mosteiro de Alcobaça. A igreja. Alçado da nave central e do cabeceira. Chancel e capelas radicantes.	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>6</sup>-196<sup>7</sup>

Mês de Junho

Disciplina Hist. Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 I 67	18  Teórico Prático	O gótico: paralela entre Alcobaca e a Batalha (perfecções) As primeiras manifestações do gótico em Portugal: S. Pedro de Rates, torre. S. Velloso da Se-Velha, Catedral de Évora, S. João de Alporão.	Sae
↓	Teórico Prático	Importância das ordens mendicantes na definição de um gótico nacional. As influências na Batalha (Se de Lisboa e de Évora, S. Francisco de Santarém, etc.) Santa Clara-Velha (Coimbrã)	Sae
26 I 67	Teórico Prático	Leitura comentada do artigo de Manuel Monteiro sobre o Pré-Românico em Portugal, impresso nos Actas do XVI Congresso Internacional de História de Arte.	H.
26 I 67	Teórico Prático	Continuação da lição anterior	H.

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
S. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Art. Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 II 67	19  Teórico Prático	O gótico em Portugal. A catedral de Évora. Estudo monográfico: como se faz a descrição de uma igreja. A combinação de elementos românicos e góticos. A planta e principais dimensões.	Sae
15 II 67	20  Teórico Prático	A fe' de Évora: alcornoqueiros e abobadas. A torre-faustina. Coberturas. O fausto. (Do sumário do gótico). Perfis das nervuras românicas. Igreja: Santa Maria do Olival. O mosteiro e igreja de Odivelas.	Sae
23 II 67	21  Teórico Prático	Análise da catedral de Évora. Capelas da cabeceira; transepto. (Estudo-tipo de sumaria de uma igreja) O cruzeiro. A torre-faustina (tudo interior). Pilares, trifólios, colunas, capitais.	Sae
28 II 67	22  Teórico Prático	A catedral de Évora (cont.) maior) - (Análise-tipo de uma igreja medieval)	Sae

N.º de faltas do mês

2

Observações

(Assinatura)

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 <u>III</u> 67	23	Plano central: alçados, traços, sistemas de cobertura; pilares (distribuição das colunas, etc), bases e pios. Estruturas e proporções dos traços; cofuras e capitais. Colaterais: iluminadas. Exter. ein: fachada principal (m'oriental)	Sal
9 <u>III</u> 67	24	Corpo central e torres. Portais, portal e janelas. Portal: azevotas, capitais, cofuras e estatuas. Alçados das torres e respectivos remates; janelas e festas sineiras. Afachos (elementos de observação memorística).	Sal
14 <u>III</u> 67	25	A evolução das igrejas góticas de três naves. Planta: três naves de cinco traços; cabeceira. Alçados interiores dos arcos (nave) e um arco (cabeceira). A distribuição das janelas altas (caso especial de S. Francisco do Porto, Rec.	Sal
16 <u>III</u> 67	26	do Porto, Batalha). A igreja de Graça (Santarem) como tipo de igreja c. travé janelas. Persistência da fórmula dos arcos mendicantes em igrejas meliores (Catedrais de Gracia e Elvas, Madalena de Alivença, etc.) As cabeceiras das igrejas góticas: Classificação	Sal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
J. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Portuguesa e Ultramarina.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>IV</u> 67	27	Igrejas góticas do século XV: a igre- ja do Carmo (Lisboa), Sé de Guarda, Sé de Silves, Igreja dos Rios (Évora) do gótico ao "manuelino". A Porta S. Francisco do Porto e Reza do (Basilica) Santa face de Vila do Conde.	Fae
6 <u>IV</u> 67	28	Os claustros do século XV (claustros "do cemitério" em Tomar; claustros de Afonso V, na Batalha; claustros de S. Francisco de Santarém. Os portais (arcos quebrados, polilobados e policêntricos) no gótico final.	Fae
11 <u>IV</u> 67	29	A igreja de S. João Evangelista (Rios) em Évora. Portais. Nave. Cabeceira. A Sala do capitular e o claustro do convento. S. João de Évora e Santo André de Beja.	Fae
13 <u>IV</u> 67	30	S. Francisco de Évora - aliado e coberturas. Importância excep- cional deste igreja. A abóbada neu- re de um portais. Cabeceira. O gótico. Influência "manuelina" Capelas laterais, entre os contrafortes.	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 <u>IV</u> 67	31	A arte "moçisca" do final do século XV: castelo de Alentejo, paço da Giesteira (Évora), paço da Sempre. Nave (arcadas) Paço de S. Justo, palácio de D. Manuel, ruínas de casa Cordovil, convento dos Lóios (Évora) Azulejos e tetos de "alfarje".	Sae
20 <u>IV</u> 67	32	As origens do "manuelino" e sua diversidade. Naturalismo (elementos decorativos) e "caligrafismo" (Mateus Fernandes: o portal das Capelas Superfeitas) - Visas plásticas das torres e acentuação do relevo.	Sae
25 <u>IV</u> 67	33	A Igreja de Jesus (setifal); N.º 5.º do Trópico (Caldas de Rainha); os Jerónimos; a catedral de Guarda. A obra "manuelina" de Batalha. Igreja de Madalena (Oliveira) Matriz da Goleira.	Sae
27 <u>IV</u> 67	34	Arquitetura "manuelina": arquitetos e obras (Britão, Mateus Fernandes, Diogo e Francisco Arruda). Igrejas do Alentejo (Mora, Viana, etc.) O convento de Cristo, em Évora (arte manuelina).	Sae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

T. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 a 4 de Maio	Teórico Prático	Guernica das fitas  Nicolaus Chauteleme e Joas de Ruas, esculptores.	[Assinatura]
9 V 67	35 Teórico Prático	Arquitectura do Renascimento. Coimbra Tomar e Évora. Joas de Castilhos. Diogo de Castilhos. Diogo de Boualva. Francisco de Almeida. Miguel de Almeida. Afonso e Baltasar Alvares. Filipo Terzi. Monumentos. Claustros dos Filipes (convento de Azeitão);	[Assinatura]
9 V 67	Teórico Prático	capela-mor dos Jesuítas; igreja de Comercial (Tomar); <del>gracia</del> (Évora); Mosteiro e Milagre (Santarem); Espírito-Santo e Santo-Antão (Évora); Catedrais de Beira, Portalegre e Évora. Santa Maria do Castelo (Estremoz)	[Assinatura]
11 V 67	36 Teórico Prático	Arquitectura dos séculos XVI e XVII. Filipo Terzi. S. Vicente de Fora e igreja do mosteiro da Serra do Papa. Influências italianas e espanholas. Baltasar Alva- res. A igreja dos Góios (Porto) S. Maria de Coimbra. Diogo Fernandes: S. Bento da	[Assinatura]

N.º de faltas do mês: Vitória. A igreja das Carmelitas e a influên-  
cia dos Países Baixos (Assinatura)  
Observações: Geomias de Medem au de Vuis e Dietterlin

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 V 67	37  Teórico Prático	Arquitectos do século XVII: os Erius co. Bernardo Tuias e Fr. Joaõ Emiliano, architectos beneditinos (Santo Dionis, Tibaes, Teavance, Alcobaras, capela ruinas das rãs de Leiria e Viseu; mosteiros de Santa Clara - a Nova	[Signature]
16 V 67	↓  Teórico Prático	(Covilhã). Os Matos do Couto. Importância da decoração nas igrejas. Igrejas de Se' de Braga; igrejas ortodoxas (o Senhor de Deus, Barcelos; as Barras, de Aveiro); o túmulo de Santa Joana;	[Signature]
16 V 67	↓  Teórico Prático	as igrejas de Santa Eufácia (Lisboa) e do Menino de Deus, Joaõ Nunes Trives* O século XVIII. J. F. Rudovice: Ha lea, capela-mor de Se' de Évora; Matos Vicente. Queluz. Reinaldo Francisco e a basílica de Estrela.	[Signature] Lisboa Univ. Covilhã
18 V 67	38  Teórico Prático	Influência flamenca na arq. relig. Port: os Conventos - (S. Victor, Franciscanos, Sta Cruz dos Remedios, em Braga) Architectura civil do século XVIII (Galvão Fronteira, Palhaça, Galveias e de Independência, em Lisboa).	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Signature]

\* Seminais de Santarém.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramarina.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 V 07	38	Nascer (Clérigo, Freixo, etc.) e a sua influência (Penedas, Lamego, e Clérigo, Vila Real, capela de casa de Matos, etc.) Maedel. Bibiana (Igreja de Memes, etc.) Lisboa. Reinado Manuel dos Santos (Martins, Lisboa, etc.) Figueiredo Seixas	FAG
↓		(Igreja do Carmo, Porto). A expansão do barroco: o regionalismo de Vila Rica, Braga, Barcelos e Guimarães. Cruz Queirante (Hospital S. Marcos, Braga). J. Costa e Silva (Teatro de S. Carlos). Fr.º Manuel Faria (Palácio de Afonso).	FAG
↓		Arquitetura barroca no Brasil. 1º período (1549-1600). Influências dos jesuítas. Curitiba. Colegias e igrejas.	FAG

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Julho

Disciplina Hist. Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 VIII 67	Teórico Prático	<p>Exame final</p> <p>I - A obra de Filipe Teófilo e a sua influência.</p> <p>II - a) Igreja do Batalha: seu lugar no gótico português.</p> <p>b) Igrejas de Graciosa (Évora) e de Concelhal (Tomar). Compare os dois momentos, como representantes da arquitectura do Renascimento.</p>	[Assinatura]
	Teórico Prático	<p>2ª chamada:</p> <p>I Arquitectura do Renascimento em Portugal, de João de Castilho</p>	[Assinatura]
11 VIII 67	Teórico Prático	<p>1ª a Filipe Teófilo (exclusivo)</p> <p>II - (a) Os portais românicos</p> <p>b) A igreja de S. Francisco de Évora e sua importância no gótico do século XV.</p>	[Assinatura]
6 IX 67	Exame final (2ª e hora) Teórico Prático	<p>I - Os mosteiros de Alcobaça e de Batalha - estabeleça um paralelo entre ambos (filiação e importância na arquitectura gótica portuguesa) -</p> <p>II - (a) A igreja da Concelhal de Tomar: contrastes com a arquitectura manuelina.</p>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

b) Porque se pode chamar à igreja dos cónegos uma obra tipicamente barroca?



# UNIVERSIDADE DO PORTO

1967-Faculdade de Letras-1968

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Outubro

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro de 1967	Teórico Prático	Serviço de exames (escritos e orais) da 2ª época.	[assinatura]
14 XI 67	Teórico Prático	Introdução geral. Indicações bibliográficas: os trabalhos de um ponto sobre a história da arte em Portugal.	[assinatura]
16 XI 67	Teórico Prático	Indicações bibliográficas sobre a história da arquitectura em Portugal.	[assinatura]
21 XI 67	Teórico Prático	Indicações bibliográficas (escultura e pintura).	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 <u>XI</u> 67	Teórico Prático	Indicações bibliográficas: nos biliaéis / azulejos, vidros, louças, artes decorativas em geral.	[Assinatura]
28 <u>XI</u> 67	Teórico Prático	Indicações bibliográficas: a arte portuguesa ultramarina.	[Assinatura]
30 <u>XI</u> 67	Teórico Prático	Breves noções acerca da arte de -' e de -' histórica em Portugal. A época dos minérios e a cultura dos castros.	[Assinatura]
5 <u>XII</u> 67	Teórico Prático	Arte romana em Portugal: su mais. A arquitetura, a escultura, os mosaicos; artes menores.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 XII 67	Teórico Prático	Arte visigótica e mozarabe (arquitectura religiosa) em Portugal.	<i>[Signature]</i>
12 XII 67	Teórico Prático	Arte visigótica: fragmentos decorativos e vestígios arquitectónicos (profecções). Santo Amaro de Beza.	<i>[Signature]</i>
14 XII 67	Teórico Prático	Arte pre-românica em Portugal: S. Pedes de Balsemas* S. Pedes de Romosa*, S. Fentoso de Montelios (breves indicações).	<i>[Signature]</i>
19 XII 67	Teórico Prático	(Continuação de lições anteriores).	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*[Signature]*

\* visigoda

\* mozarabe

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 I 68	Teórico Prático	Arte neo-românica. Os vestígios da arte muçulmana e as igrejas moçárabes. (Profecções). Arte românica: influência de Auvergne, do Languedoc e de Borgonha/Santiago de Compostela.	Sae
9 I 68	Teórico Prático	Arte românica em Portugal: introdução ao problema do seu estudo. As grandes igrejas românicas. Catedrais: Braga, Porto, Coimbra, Lisboa e Évora. Dificuldade da classificação e o	Sae
11 I 68	Teórico Prático	denacal dos monumentos. Estudos de alguns caracteres gerais dos monumentos românicos: Sé Velha de Coimbra e Sé de Lisboa. A torre-fortaleza da Sé de Évora e o carácter híbrido de	Sae
11 (2 horas)	Teórico Prático	igrejas. Visita à Igreja Velha de Cedofeita.	H.

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 / 1 / 68	Teórico Prático	Caractères gerais do românico por tipos. Simplicidade dos arcos e das frontais. A decoração dos portais: riqueza dos tímpanos decorados. Capitéis e cornúlis. Alguns exemplos (Manhente, Vila de Frades).	Fal
18 / 1 / 68	Teórico Prático	A Sé do Porto: época da sua construção. Classificação das igrejas românicas. Grupos regionais: Cavado (Beja); Ruiva e Ave. Importância das bacias hidrográficas.	Fal
23 / I / 68	Teórico Prático	Catálogo das igrejas românicas portuguesas. Bacias do S. Maria, do S. João e do Duro. Beira-Alta: Coimbra. S. Pedro de Reiça. Asés de Lisboa e de Évora. S. Martinho de Mouros e Castelo de Avelar.	Fal
25 / I / 68	Teórico Prático	A classificação das igrejas românicas (Reinhold dos Santos) - O grupo de Beja: Avelar, Ullas, Manhente, S. Pedro de Rates, Pombeiro, Vila de Frades, Rio Maior e Travassal.	Fal

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 (2 horas)	Teórico Prático	Visita à Si. Catedral do Porto.	A.F.
25 (2 horas)	Teórico Prático	Visita à igreja românica de Aguas Santas.	A.F.
1 II 68	Teórico Prático	Arquitectura românica. Cabeceiras. A decoreção dos portais. O grupo de Porto de Sousa, Ruziz, Nossa Senhora da Lourada, Fonte Arcada, Cedofeita, Porto de Fereira, S. Vicente de Sousa e S. Pedro de Leir.	Sae
6 II 68	Teórico Prático	Arquitecturas românicas. Epíscopos regionais. Influência da Galiza na região do Minho. Gampel, Beavões, Padefne, e vale do Ruia. A chancela do convento de Cisto (Tomar).	Sae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

S. Almeida



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 II 68	Teórico Prático	Algumas igrejas românicas da nação galega: S. Fins de Friestas, Ganfei, hmgos Vales (Profecções) O gótico: influência das ordens mendicantes - S. Domingos, S. Fran- cisco e Sta. Clara.	Sae
13 II 68	Teórico Prático	Ouroada, Paderne e a influên- cia galega no românico do norte do Minho (Tuy, Ourense) (Profecções) - A Sé de Bis- boa (breves notas: planta)	Sae
15 II 68	Teórico Prático	O gótico em Portugal. Intes- decal. S. Pedro de Rates - S. João de Alporas - Alcob- ca. A ordem de Cister: S. João 'de Saenra e Salzedas (influen- cia de Borgonha) -	Sae
20 II 68	Teórico Prático	Arquitetura gótica portuguesa a influência das ordens men- dicantes. Tipos de cabeceira. A cobertura. As capelas-mo- delo das naves e das fachadas: compositas. Plantas. Portais e rosáceas.	Sae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Fevereiro -  
Mês de Março

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 2 68	Teórico Prático	Arquitetura gótica: alçados das fachadas e das naves centrais. O clerestório. Sistemas de cobertura. Raridade do trifólio e das capelas-radiantes. Pouca realização do transepto, como regra.	Fae
5 III 68	Teórico Prático	A arquitetura gótica em Portugal. Indicação dos principais monumentos. Igrejas fortificadas e igrejas-fortalezas (Bomfim de Serena e Flor da Rosa, Crato) - As igrejas de uma só nave.	Fae
7 III 68	Teórico Prático	O gótico em Portugal: igrejas do século de ed. Afonso III. S. Francisco de Santarém, Santa Clara de Santarém, Santa Maria do Olivais (Bomfim), catedral de Silves. Criado de ed. Dinis. Influência	Fae
↓	Teórico Prático	de Fátima e de Alagás. O mosteiro de Odivelas; Santa Clara-a-Velha, Coimbra; mosteiros de Aljufar; Santa Clara de Vila do Conde; Leça do Bailio; S. Francisco do Porto. A capela de Bartolomeu Fernandes. Chaustros de reis e de conventos.	Fae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Março

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 / III / 68	Teórico Prático	Arquitetura gótica (século XIV) — Rei nado de D. Afonso IV. A chancelaria da Sé de Lisboa. Castelos e torres de menagem: Estremoz e Beja. Cêrcos Castelos de Óbidos. Fontes das Figueiras (Santarem) — A dinastia de Aviz. A	Fal
14 / III / 68	Teórico Prático	Batalha: influência da arquitetura das ordens mendicantes* de Alcobaca, Lisboa, Évora e S. Francisco de Santarem. De Afonso Domingues a Brito; a obra dos dois primeiros arquitetos: mestre Huguet.	Fal
↓	Teórico Prático	Cabeceira, nave, capela do Fundador e Capelas Imperfeitas. Influências inglesas — estruturais e decorativas —. Influência do gótico meridional. O portal. Claustro real. Claustro de D. Afonso V (2 pisos). A fonte coberta	Fal
19 / III / 68	Teórico Prático	Anteparos, colunelos e bandeiras manuelinas do claustro real. A decoração (interior e exterior). Janelas góticas do século XV: Calvo (Lisboa); Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães); Graça (Santarem) e Catedral da Guarda. Desvãos	

N.º de faltas do mês e análise dos elementos arquitetónicos. (Assinatura)

Observações J. Almeida

\* planta e alçados,

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio -  
Junho

Disciplina Hist. Art. Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 III 68	Teórico Prático	Matheus Fernandes e as "Capelas Imperfeitas" Profecções. A catedral da Guarda. O "manuelino." Os primeiros meses. Diversidade das formas e das influências. O pre-manuelino de Évora (S. Beato, Róis, S. Francisco) desceias dos monumentos.	taha. Eal
26 III 68	Teórico Prático	O "manuelino": a obra de Brita ca* acabamento da catedral da Guarda; obras do mosteiro de Santa Cruz (Coimbea); Paes Reais e Capela da Universidade (Coimbea) Senhora do Castelo (Montemor-o-Novo).	Batalha.
28 III 68	Teórico Prático	O mosteiro dos Jerónimos: a obra de Britaca. A obra de João de Castilho e de Nicolau Chanterene. Britaca: a matriz da Golegã e a Igreja da Madalena, em Olivença.	Batalha.
23 IV 68	Teórico Prático	Lisboa de Arruda: a nave e a casa do capítulo do convento de Cristo, em Bomar; a Matriz de Viana do Alentejo; o portal da casa do capítulo do convento dos Róis (Évora)? Francisco de Arruda: a Torre de Belem.	Batalha.

N.º de faltas do mês O aqueducto de Évora.

Observações

(Assinatura)  
F. Almeida

\* Igreja de Jesus, em Setúbal.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 26 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 68	Teórico Prático	Arquitectura do Renascimento: Bispo de Terralva. Igrejas da Grace e de Mitra (Évora); a capela-mor dos Jesuítas (Terralva e Jesuítas de Ruas); Igreja da Conceição (Tomar)*; Miguel de Aruda. Afonso Álvares: as catedrais de Leiria e de Portalegre. Santo Antão (Évora), Santa Maria do Castelo (Estremoz); matriz de Olivença; igrejas de Veiro e de Pavia. S. Roque e St. Antão, em Lisboa. Filipe Terzi: S. Vicente de Fora, igreja do Mosteiro de	
30 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 1 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 68	Teórico Prático	Serra do Pilar* palácio episcopal de Coimbra (Museu Machado de Castro)* Baltazare Álvares: Igreja dos Góios (Porto) e a Se' Nova de Coimbra; convento de Santo Antão (Lisboa). Frei Julião Rumeiro. S. Gonçalo de Amarante e	
2 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 3 <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> 68	Teórico Prático	S. Domingos (Viana do Castelo). Gonçalo de Terralva (Se' de Miranda do Douro). Gas Ropes-o-Mas: a Misericórdia de Viana. A influência da arquitectura jesuítica no século XVII português.	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

F. Almeida

\* o claustro de D. João II ou dos Filipes (Tomar) —

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 V 68	Teórico Prático	B. Alvaes. A arte dos Gestos. A influência do ornamentalista alemão Dieterlin. Artes do Caes (Coimbra) e S. Bento do Porto (Lopo Marques). A arte das Carmelitas (Porto). Pedro Nunes Torres: a sacristia de Santa Cruz de Coimbra.	Sae
↓	Teórico Prático	A separação das duas províncias da arte do século XVIII: o norte (afinidades neerlandesas) e o sul (predomínio de interesse pelos problemas de estrutura e de espaço. J. Durianus: Santa-Clara - a - Nova (Coimbra). A influência	Sae
↓	Teórico Prático	dos desenhos flamengos e profundos (de Vries, etc) na arte norte-ocidental. Artes dos Congregados, do Porto (1657). Artes de Braga: S. Victor (1680); S. Francisco (1690); S. Vicente (1691); Santa Cruz do Remédios (1694); a decoração	Sae
↓	Teórico Prático	foliácea, de influência espanhola. A arquitectura do sul: José Nunes Torres e a primeira planta de Santa Engrácia. José Antunes (St. Engrácia) e o Bom Jesus da Cruz (Bacelos); a arte do Mercurio Deus (Ribeira). A arte	Sae

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

\* Artistas de St. Ives, Diões, Vila de Cabrelas - mines das rês de Viseu e de Beira.



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 V 68	Teórico Prático	Mateus do Couto - Sauter classe - a No br - Coimbra. O século XVIII. J. F. Rudwiz. O con vento de Mafra. Capela - rei de se de Évora. Biblioteca de Universidade de Coimbra. Influência no Brasil.	[Signature]
21 V 68	Teórico Prático	Nicolau Nasoni e o barroco do norte Igreja dos Clérigos; palácios do Freixo e quinta de Pedrada; galeria-porta cada da Sé do Porto e palácios epis copal. Figueiredo de Seixas; a igreja do Carmo (Porto). Arquitetura barroca	[Signature]
21 V 68	Teórico Prático	em Braga: Confeitaria, Casa do Mexicano, igrejas de Fátima e do Bom Jesus. Alguns palácios: Matheus Reinard (Praça do Castelo), con des de Anadia (Vila Verde); palácios dos Meninos de Pathava (Lisboa); palá cis Fronteira (Lisboa).	[Signature]
↓	Teórico Prático	O terremoto e a reconstrução de Lisboa. Manual de João, 'Estatuto dos Santos. Calçada Madal (palácios Pomal, Oeiras; e chapéus de Lisboa, etc.). Mateus Vicente: palácios de Queluz, basílica de Estrela (Lisboa)	[Signature]

N.º de faltas do mês

Y. Kure - Hospital de Santo António. Whitehead, J. Afonso de

Observações

\* Cery Amalante (Hospital de S. Jacinto, Braga),  
Faculdade de Ciências (Porto) -

(Assinatura)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist de Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 V 68	↓ Teórico Prático	Breve sumário de arquitectura colonial brasileira. Períodos (R. Smith - in Portugal and Brazil, edited by H. V. Rivermore) 1549 - 1655: a primeira e a arquitectura religiosa (Residência) e civil. 2º período: 1655 - 1750. A arquitectura	JAL
21 V 68	↓ Teórico Prático	Jesuítas: catedral da Baía (1657); a influência das igrejas jesuítas metropolitanas. Influência de J. F. Ludwig na primeira metade do século XVIII. O terceiro período (1750 - 1821) O "Estilo" lombalino (Belém e Rio de Janeiro).	JAL
21 V 68	↓ Teórico Prático	Minas Gerais e a influência do barroco do norte de Portugal. Ous Petró e Sabará. O "Alcibadias" e Manuel Francisco de Almeida. Influência inglesa no final do século XIX (Neo-clássico paladiano).	JAL
21 V 68	↓ Teórico Prático	A evolução de arq. religiosa portuguesa na Índia * 1ª época: influência dos mamulicos (Temp do Tricorado do Espólio) 2ª época: estilo maneirista - influência italiana. Sé de Goa. Temp do Saurim de Rachol, S. Paulo de S. Saut' Ave de Talaulim	JAL
* N.º de faltas do mês V. Carlos Observações arte cristã na Índia		de Nossa Senhora de divinis Providência. 3ª época (século XVIII: torres quadradas e fentões c. legues.	(Assinatura) J. Almeida Colim. Vaini Anastás (Bacelos)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

1968 - Faculdade de Letras - 1969

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Outubro

Disciplina Hist. da Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Serviço de exames (escritos e orais) durante o mês de Outubro.	F. Al.
30 / x / 68	Teórico Prático	Considerações gerais sobre a orientação do curso.	F. Al.
5 / x1 / 68	Teórico Prático	Apresentação do programa. Tentar-se-á estudar: Arte castreja, baseado nos trabalhos de Lopez Cuevillas, e Maluquer de Matos. Arte romana, visigótica e pré-românica. Apoio nos cursos nos trabalhos de Schlunk, Palol, e Bonet Correa. A arte românica ocupará grande parte das nossas lições.	Palol
5 / x1 / 68	Teórico Prático	Serviço de exames.	F. Al.

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Hist. da Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 / XI 68	Teórico Prático	Serviço de exames e de licenciaturas.	[Assinatura]
12 / XI 68	Teórico Prático	Introdução e indicações bibliográficas gerais. Os grandes períodos da história da arte em Portugal.	[Assinatura]
12 / XI 68	Teórico Prático	A arte realizada, no território nacional, antes da formação de Portugal deve estudar-se no Curso sobre "Arte Portuguesa e Ultramarina". De resto o nosso românico, o primeiro período verdadeiro de arte portuguesa, não se forma só com elementos oriundos de fora. Aproveita muitos elementos autóctones que vão desde o visigótico ao castelhano.	[Assinatura]
12 / XI 68	Teórico Prático	Breve evocação da arte rupestre na zona portuguesa. O problema das pinturas do Escoural. Não serão paleolíticas mas do primeiro Neolítico. Pintura esquemática do Val de Esperança (Arronches) e dos dolmens. As gravuras, de datação difícil têm mais interesse para a história das ideias e religiões, que para a história da arte.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina Historia da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / XI / 68	Teórico Prático	Indicações bibliográficas (histórias da arte portuguesa e ultramarina, guias, inventários, catálogos, numismáticas, etc.) Indicações acerca do trabalho	[Assinatura]
19 / XI / 68	Teórico Prático	Breve sumário da arquitectura em Portugal, do românico ao neo-clássico (séc. XII - XIX). Românico, gótico, manuelino, renascimento, barroco, neo-clássico, etc.	[Assinatura]
19 / XI / 68	Teórico Prático	A cultura castreja íntegra, além de elementos autóctones, os mais importantes, influências centro-europeias, isto é, halstáticas e de La Tène. Caracterização da arte halstática: acima de tudo ornamental, usando como sistema, linhas rectilíneas. A arte latónica emprega, acima de tudo, ornativos curvilíneos.	[Assinatura]
19 / XI / 68	Teórico Prático	Notícias as influências halstáticas e latónicas na arte castreja, tanto na cerâmica, como nas gravuras das pedras. Influência bem notável, sobre tudo, na ourivesaria castreja. Estas influências chegam tardiamente e já algo transformadas.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)

[Assinatura]

X

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Novembro

Ano lectivo de 1968-1969

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 / XI / 68	Teórico Prático	Arte românica: diversidade dos geopros (arquitectura religiosa) e multiplicidade das influências. Os deuses dos séis e a influência na formação dos artífices. Geografia do românico.	<i>[Signature]</i>
26 / XI / 68	Teórico Prático	Arte românica: alcados de fe- chadas e decorações dos par- tais: variedades formais e desigualdades artesanais. A escultura dos capitais, dos timpa- nos e das alqui voltas (projeções)	<i>[Signature]</i>
26 / XI / 68	Teórico Prático	A arte castreja, como a cultura castreja de que faz parte, atinge a sua tipicidade no séc. I antes de Cristo. Urbanismo castrejo: ruas estreitas, praças calce- tadas, casas redondas em grande percentagem sobre as quadradas. Estas são mais tardias. Cerâmica com uma decoração rica e abundante.	
26 / XI / 68	Teórico Prático	Esta decoração chega a invadir o próprio fundo das emvasilhas. Projeções Escultura: mais pobre que a tartésica e ibérica mas mais rica do que a cantábrica e da meseta. Os guerreiros galaico-minhotos. Pelo seu esmero uní- fere obedeciam a um cânon. Interessava sobretudo reproduzir o carácter bélico.	<i>[Signature]</i>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

*[Signature]*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Nov. Dez.º

Disciplina Arte Post. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 XI 68	Teórico Prático	Arquitetura românica: alçados das fachadas principais e laterais. A iluminação. As igrejas profanizadas. Torres e campanários. (V. Rivaldo das Sautes - O românico em Portugal).	Sautes
3 XII 68	Teórico Prático	O gótico: fases. Importância dos ordens mendicantes na difusão da arquitetura religiosa gótica. Persistência de tipos de alçados românicos (fachadas e naves) - Períodos do gótico.	Sautes
5 XII 68	Teórico Prático	A arte gótica: do séc. XII ao séc. XVI. As cabeceiras de cinco capelas: tipos. Capelas laterais poligonais, rectangulares e quadradas. Classificação. Cabeceiras de três capelas. Tipos.	Sautes
6 XII 1968	Teórico Prático	Arte romana no território português. Projeções. A arte romana reflecte o carácter desse povo - carácter prático. Arte ao serviço da comunidade e por isso, antes de tudo, a arquitectura. As termas, os fóruns, os aquedutos, as cidades com os porticos, epto porticos, templos, basilicas em Portugal. O carácter político da gente romana.	Pauly

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 XII 1968	Teórico Prático	<p>também a marca. Arte grandiosa para durar e impressionar.                      Arcos de triunfo em Portugal: Évora, Beja, Trancoso.                      Templos imperiais a projectar no além a ordem romana.                      Templo de Évora, Milreu, Idanha, Coimbra.                      - Arquitectura essencialmente urbana. Necessidade de se localizarem todas as cidades romanas da Lusitânia</p>	<p>Maury</p>
10 XII 68	Teórico Prático	<p>Introdução aos estudos de arquitectura gótica: as primeiras experiências. Peristilização do Românico. S. Pedro de Rates. A decoração gótica em portais românicos (S. Velha de Coimbra, Santiago). As ogivas das torres lanternas das Sé de Coimbra, Lisboa e Évora.</p>	<p>Sae</p>
12 XII 68	Teórico Prático	<p>S. João de Alporão. (V. Maria Chico - de arquitectura gótica em Portugal - V. Coimbra - artigos in "Hist. de Portugal," dirigida por Damiano Peres, passim)                      Alcobaca - a fundação do mosteiro Cluniense e Claraval. A ordem de</p>	<p>Sae</p>
9 I 69	Teórico Prático	<p>Cister: uma imitação das igrejas (S. Bernardo) - A igreja de Alcobaca (V. Aires de Saavedra - Hist. da Arte em Portugal, vol. I-II).                      Descricção da igreja: as naves e a fachada. A cabeceira. Asumptiva transformação até ao séc. XVIII.</p>	<p>Sae</p>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro  
Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I 69	Teórico Prático	Arquitecturas cisterciense e Portugal: Alcobaca. Outros conventos: S. João de Tancica, S. Cristovão de Lafões, Santa Maria de Salzedas, Santa Maria de Aguiar Santa Maria de Celar. Variedade	FAG
21 I 69	Teórico Prático	estereotípica. Alcobaca. A igreja e os edifícios conventuais. A sobriedade do gótico e as sobrevivências românicas. Naves e capela-mor. Cozinha, refeitório, sala de	FAG
23 I 69	Teórico Prático	pintura, afrescos. Os ordens mendicantes. O gótico dos reinos de D. Afonso III; D. Dinis; D. Afonso IV; D. Fernando. Principais igrejas. Influência sobre as construções	FAG
28 I 69	Teórico Prático	de outros edifícios (Se de Setúbal, Real do Bailio, Se de Guarda, Calvos, etc.).	FAG

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

lectivo de 196<sup>8</sup>-196<sup>9</sup>

Mês de Januário

Disciplina Hist. da Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 I 69	Teórico Prático	<p>Orefeções. A igreja de Alcobaca. O convento do Carmo, em Lisboa. A Sé de Lisboa: chancela e capite- los radiantes. O claustro.</p>	[Assinatura]
4 II 69	Teórico Prático	<p>O gótico em Portugal. Aspectos de transição românico-gótica: a catedra- l de Évora. Igrejas de ordens mendicantes (séc. XIII): S. Clara de Santarém, S. Domingos de Estre- mos, S. Domingos de Góias.</p>	[Assinatura]
6 II 69	Teórico Prático	<p>O gótico (decorações ornamentadas) a persistência e a influência do gótico das ordens mendicantes nas igrejas portuguesas (Carmo, Grace- de Santarém, heus do Balis, etc.) S. Fran- cisco de Évora e o uso das abóbadas de penitenciais.</p>	[Assinatura]
10 I 1969	Teórico Prático	<p>Mosaicos romanos em Portugal. Ambrósio, etc. Mosaicos de Coimbra: o apogeu foi nos mosaicos do séc. III d. C. Carácter local, especial, dos mosaicos de Coimbra. Dispositivos</p>	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 I 1969	Técnico Prático	Arte paleo-cristã em Portugal. Basilicas da Falperra, Torre da Palma, Covimbriga. Diapositivos Baptistérios e piscinas paleo-cristãs de Covimbriga e Torre da Palma e Idanha. Bibliog. Pedro de Albal, Arqueologia Cristiana de la España Romana.	Paulo
24 I 1969	Técnico Prático	S. Frutuoso de Montelios. Duplicidade de elementos arquitectónicos: para uns (S. Gregório, M. Monteiros) visigodos visigodos para outros (Schlunk e Palollet) clássicos e visigodos. Diapositivos	Paulo
31	Técnico Prático	Visigodos em Portugal. Os suevos. A "arte visigoda", como "hispanização da arte tardo-romana", como sua evolução. O legado artístico visigodo limitou-se às artes do ferro e de ourivesaria, ligadas a ateliers móveis	Paulo
31	Técnico Prático	"Arte visigoda em Portugal." S. Torquato de Guimarães, Catedral de Idanha, S. Amador de Beja. Grupo de arte visigótica em Portugal: o lusitano nico centrado em Beja, grupo dispendioso com influências sarracenas, com decoração fina e de influência oriental.	Paulo

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Febreria

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 I 1969	Teórico Prático	Grupo sueco com a arte visigoda a nível do rio Douro. Mapa da arte visigoda em Portugal. Bibliog. J. Fernando de Almeida, Arte Visigótica em Portugal Pedro de Palol, Arte hispânica da Espanha Visigótica. H. Schlueter, Arte Visigoda	Rau ✓
7 II 1969	Teórico Prático	Arte asturiana: quebra da linha evolutiva anterior. Ressurreição de elementos antigos e prou. ção de aspectos indígenas, populares: Câmara Santa, Santullano, Lillo, etc. Projeções. Importância desta arte da reconquista na arte românica que virá posteriormente.	Rau ✓
14 II 1969	Teórico Prático	Arte moçárabe. Estilos artísticos autónomos, com personalidades. Condições políticas, sociais e religiosas que facilitaram o seu aparecimento. O grupo mais importante é o de León. Projeções A parte portuguesa com domosa (912) e taliz, Balneario. Problemas desta última igreja. Projeções	Rau ✓
21 e 24 II 1969	Teórico Prático	O aparecimento da arte românica: diversa proveniência de elementos que a integram. O papel do Norte de Espanha. A iluminatura românica portuguesa: o Apoca- lipse de Lorvão, Livro das Adas, etc. A tradição moçárabe e românica dos Beatos. Projeções	Rau ✓

(Assinatura)

*Rau*

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

O Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969.

Mês de Março

Disciplina ARTE PORTUGUEZA E ULTRAMARINA

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 II 69	Teórico Prático	O gótico na arquitectura religiosa do século XIV. Igrejas dos reinos de D. Dinis, D. Afonso II, D. Fernando. O final do século XIV. As igrejas de Gêze (Frente-leira) e do Calvario (Lisboa).	Fae
13 II 69	Teórico Prático	O gótico no séc. XV. Afonso Domingues e a planta de Batalha. Influências (Se' de Lisboa, Se' de Évora, S. Francisco de Santarém, Alcobacer, etc.)	Fae
25 II 69	Teórico Prático	A Batalha — As obras de mestre Huguet.	Fae
27 II 69	Teórico Prático	A Batalha — A última fase. O "barruco" manuelino. A obra de Mateus Fernandes.	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Almeida*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramarina.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 III 69	Teórico Prático	Aula-magnum	[Signature]
6 III 69	Teórico Prático	O manuelino. As igrejas do convento dos Róios de S. Francisco e a igreja de S. Piás, em Évora. Influência mudéjar (Paço de S. Lúcia, S. Pedro N.º 1, etc.) O port. manuelino: igrejas de Jesus de Setúbal e de N.ª S.ª do Populo (Caldas de R.ª)	[Signature]
13 III 69	Teórico Prático	O manuelino: origens, limites e significação. Diversidade. Naturaleza gótica. Os arquitectos: Bontade e Galeus Fernandes.	[Signature]
28 III 69	Teórico Prático	O manuelino: a obra de Bontade A igreja de Jesus de Setúbal Os Jerónimos —	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>8-9</sup>-196<sup>7</sup>

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 III 69	Teórico Prático	Visita à Sé do Porto: do românico ao barroco (fachadas, naves, capela-mor, cruzeiros, claustros) -	
7 III 69	Teórico Prático	Bibliografia sobre o românico português. Manuel Monteiro deve ser considerado como o melhor crítico português sobre o tema. Autores estrangeiros que falaram de nossa arte românica: Gaillard, Lambert, etc.	
14 III 69	Teórico Prático	Características da arte românica portuguesa. Ruralidade. Arte fossilizada e tardia. Caso único da Sé Velha de Coimbra. Arte importada. Mestre desta Sé: Bernardo, Roberto e Socio.	
21 III 69	Teórico Prático	Românico Coimbra - a esada A Sé Velha de Coimbra: problemas históricos, problemas arqueológicos e artísticos (P. David, Manuel Monteiro, Noqueira Gonçalves, Lambert) A igreja de Santa Cruz, Alameda, S. Cristóvão, etc.	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Abril

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 IV 1969	Teórico Prático	<p>Românico do Alto Minho</p> <p>Esta zona eclesiasticamente, durante a Idade Média, pertenceu ao bispado de Tui. Ligações etno-gáficas à Galiza.</p> <p>Românico muito ligado à matriz galega. Considerações sobre as Sé's de Compostela, Tui e Ourense</p>	Ray
18 IV 1969	Teórico Prático	<p>Românico do Alto Minho: o tardio, do séc. XIII.</p> <p>Pode dividir-se em dois grandes grupos. Um com Gargi, Friestas e Longorval, com muita escultura, e esta feita com muito relevo pertence à 1ª metade da ser. XIII - e outro grupo, posterior, com muitas influências góticas, decorado fitomorfico, com Padem, Melgao, Orada, Valença, etc. Rubricas pertence mais, apesar de tardio, ao</p>	
18 IV 1969	Teórico Prático	<p>primários grupos que ao segundo. Problemas arqueológicos desta igreja. Ampliada no séc. XVII.</p> <p>Portada com exemplos na Galiza.</p>	Car
10 IV 69	Teórico Prático	<p>Arquitetura religiosa do século XVI. O Manuelino: variedades; principais arquitectos (Britão, os Alvedes, etc.).</p>	Sag

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Abril

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 IV 69	Teórico Prático	Arquitectura clássica do Renascimento. Dispo de So realva.	fag
1 V 69	Teórico Prático	Arquitectura do século XVI. do classicismo ao maneirismo. Terzi e a sua influência.	fag
6 V 69	Teórico Prático	Arquitectura do século XVII. Principais arquitectos.	fag
8 V 69	Teórico Prático	Arquitectura do século XVII. Os monumentos de planta central (Santa Engrácia, etc.).	fag

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*f. Aguiar*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 V 69	Teórico Prático	Arquitetura portuguesa no século XVIII: o Sul. Ludovice, Gape e outras obras.	Sae
15 V 69	Teórico Prático	A arquitetura portuguesa no séc. XVIII: Nasoni e seus discípulos. Principais monumentos (Porto e Braga -) e principais arquitectos.	Sae
20 V 69	Teórico Prático	Referência de arquitetura portuguesa no século XVIII. O barroco norte-ocidental. O "estilo" pombalino. Os arquitectos do final do século XVIII, no norte e no sul. (V. Kubler - Soiza, obr. citada) -	Sae
22 V 69	Teórico Prático	Visita à igreja e claustros do convento de São do Pió. O maneirismo de arquitetura religiosa do séc. XVI.	Sae

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

S. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196<sup>8</sup>-196<sup>9</sup>

Mês de Mais

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>V</u> 69	Teórico Prático	<p>Visita à igreja dos Góti- " " " " de S. Francis- co. Góti-<u>co</u>, maneirismos e basteios. <u>A Fictoria Inglesa</u>: res- sumo dos finais do século XVIII.</p>	FAL
25 <u>IV</u> 1969	Teórico Prático	<p>Foco de Braga. A Sé de Braga iniciada no séc. XI, foi transformada no século XII, na parte final. Restes, três são da sua escola. Outras igrejás desta foco: Arcias, Manhente, rua de Rio Mau, etc.</p>	Raul
2 <u>V</u> 69	Teórico Prático	Quilimim da Fita	Raul
9 <u>V</u> 69	Teórico Prático	<p>Foco do Porto com a Sé Catedral e Cidade Velha. Características deste foco: escultu- ra e tocos de madeira: Deste foco serão as igrejás de Gândara, e Calvega Santa e influências na Beira, em Foz de Douro etc</p>	Raul

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*Raul*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969.

Mês de Maio

Disciplina de Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 V 1969	Teórico Prático	O românico de Paço de Sousa e de Feneixa. Grupo tardio, do séc. XIII, com duas faces de Paço de Sousa, Roxiz, Fonte Arcada e de Feneixa, Unhão, Sousa. Este último sub-grupo tem porticos especiais. O entablamento deste grupo aplica-se, não em cachorros, mas em arcaduras.	Raul
23 V 1969	Teórico Prático	O românico da Beira. O Povo estaciona-se com Solzedas e Taroucas de importação. Suas características. O outro românico baseado de influências do Norte, de Braga, Porto, e zona de Penafiel: S. Pedro de Tiago e S. Martinho de Nuno. Casos à parte: Castelo de Avelãs e Chant. de C...	Raul
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Raul



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Outubro

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultram. e Novas

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p><u>Outubro</u></p> <p>13</p> <p>69</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Exames finais</p>	<p><i>[Signature]</i></p>
<p><u>Novembro</u></p> <p>13</p> <p>69</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Exames.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>
<p>18</p> <p>XI</p> <p>69</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Introdução geral. Arte portuguesa, arte europeia.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>
<p>20</p> <p>XI</p> <p>69</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Algumas indicações bibliográficas.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
*F. Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 / XI 69	Teórico Prático	O Gótico em Portugal. Os mais antigos monumentos. S. Pedro de Rates, S. João de Alqueias, Santa Maria de Azeitão, Alcobaca. A catedral de Évora (breves notas) —	fsc
27 / XI 69	Teórico Prático	O Gótico em Portugal: de D. Sancho II a D. João III. As ordens mendicantes: os primeiros conventos (S. Francisco e Sta. Clara de Santarém, S. Domingos de Elvas, etc.) Influência nas igrejas de outros ordens	fsc
2 / XII 69	Teórico Prático	(Sta. Maria do Olivais, Tomar; Rua do Boalio, Porto; Sta. Maria de Alameda) Simplicidade de planta e do alçado: 3 naves, arcadas e clerestórios. A Portilha: soluções nacionais e influências estrangeiras (Gótico meridional e inglês).	fsc
4 / XII 69	Teórico Prático	O Manuelino e as suas variedades como fase final do Gótico. A esultiva monumental; a imagiária; a portada (breve sumário) —	fsc

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Arte: Port e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 XII 69	Teórico Prático	O gótico: a composição das fachadas: do românico ao manuelino. Tabeira de esculptura decorativa. Os portais de Batalha, como excepção: unteante com alarbas.	Jag
13 XII 69	Teórico Prático	O gótico: a Sé de Évora (claustros e torre-faiteira) e as igrejas do Alentejo. O portal de Sé de Évora (o apostofado). Os claustros góticos: Alentejo, Batalha, Tomar (do "Cemitério"), Sé de Lisboa, Sé do Porto, etc.	Jag
18 XII 69	Teórico Prático	Arquitecturas religiosas dos séculos XIV-XV. S. Francisco do Porto e Rua do Bailio. S. Francisco de Santarém. A capela de Bartolomeu Gomes (Sé de Lisboa) e a sua influência (S. Francisco Justo; Batalha).	Jag
13 I 70	Teórico Prático	O gótico do final do século XV. S. Francisco de Évora. Reminiscências de S. Blas (Évora) e de Santo André (Beja).	Jag

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

J. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro  
Fevereiro

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 I 70	Teórico Prático	Classificação das cabeceiras góticas de cinco e três capelas. As cabeceiras escalonadas. Capelas rectangulares e capelas poligonais. (V. Mário Chichó - a arquitectura gótica...)	[Signature]
20 I 70	Teórico Prático	Evolução das igrejas góticas portuguesas (séc. XIII - XVI). Santa Clara* (Coimbras) e Santa Clara de Vila do Conde - * a Velha.	[Signature]
22 I 70	Teórico Prático	Evolução das igrejas góticas de 3 naves. Planta e alçados. Cobertura. A Batalha - a obra de Afonso Domingues e as suas fontes de inspiração -	[Signature]
5 II 70	Teórico Prático	A Batalha - a obra de Mestre Nogueira: Capela do Fundador e Capelas Imperfeitas. A abóbada de ramificações da capela-mor: influências francesas ou inglesas (Bristol, Beaumont (Angers), Saint-Bavon, etc.) -	[Signature]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
J. Aguiar

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte Port. e Ultram.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 /II/ 70	Teórico Prático	Igrejas góticas do século XV - Ponta Velha, Genes (de Santarém); Casais (Ponte Voa); catedral da Guarda; Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães); a catedral de Silves. A igreja de S. João Evangelista (Évora) -	[Handwritten signature]
14 /II/ 70	Teórico Prático	Do gótico ao manuelino (projeções) Diversidade da arte manuelina Tipos de igrejas de três navios (V. M. Chico - A arquitectura gótica... Britânica: a Igreja de Jesus (Setúbal; a matriz de Buzinho, Madalena, Évora)	[Handwritten signature]
19 /II/ 70	Teórico Prático	O manuelino mudelar ou minoris co. A decoração de portais e janelas. Principais monumentos - Paço de S. João, "Semper. Nova", Paço (Évora), Paço de S. Manuel (id.). O manuelino naturalista (paços de abóbadas)	[Handwritten signature]
24 /II/ 70	Teórico Prático	Arte manuelina: os Arcos. O convento de Cristo. Torre de Babel Os arquitetos dos Jerónimos: Brito, João de Castilho, Diogo de Torralva, Jerónimo de Ruas. Manuelino plate tesco e renascimento clássico.	[Handwritten signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

[Handwritten signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO





## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina

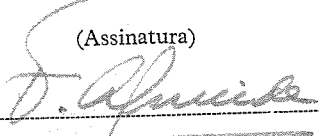
Hist. da Arte Port. e Ultramar. Maço

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 II 70	Teórico Prático	Nas horas aulas, em motivo de se realizar uma reunião dos alunos	
3 III 70	Teórico Prático	Os arquitectos do Renascimento e os grandes centros artísticos (Lisboa, Coimbra, Évora, Tomar). Nicolau Chanterene e João de Ruas, esculptores: a nova decoração das igrejas (influência lombarda e plateresca).	
5 III 70	Teórico Prático	Diogo e João de Castilho (Tomar e Lisboa, Jerónimos). Diogo de Torralva. Igrejas de Grace e de Mitra (Évora) e a catedral de Évora. Diogo de Azavedo de D. João III (Ternar). Miguel de Azavedo e Afonso Álvares. As	
10 III 70	Teórico Prático	novas cels (Lisboa, Portalegre e Vila Rica do Douro). Santo Antão e Espírito Santo (Évora). S. Roque (Lisboa); matriz de Olivença (Beiras, Alentejo, Paris, etc.). Afonso Álvares e Manuel Pires.	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina: Hist. da Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 III 70	Teórico Prático	Arte dos séculos XVI - XVII - Maneirismo e Barroco na arquitectura e pintura. A obra de F. Terzi, S. Vicente de Fora. Baltasar Álvares: a igreja dos Góes (Porto) A influência dos desenhos de Dietterlin; a Sé Nova	[assinatura]
7 IV 70	Teórico Prático	de Coimbra; *diógo Marques; S. Bento da Vitória (Porto), Caluso (Coimbra) A igreja das Carmelitas (Porto); influência dos livros de mestres arquitectos suíços de Vredeman de Vries. Os Suebianos e os Dinovos. João Triciano	[assinatura]
8 IV 70	Teórico Prático	(Tibães, Santa Clara - a - Nova de Coimbra, Santo Tiago, Travanca). João Antunes (Senhor de Cruz de Barcelos; Santa Eugénia de Lisbon; Barrocas (?), Aveiro: os monumentos de planta centralizada. João Nunes Tiago: o Seminário	[assinatura]
9 IV 70	Teórico Prático	de Santarém. Arte portuguesa da Índia: influência italiana na arquitectura religiosa. Renascimento, Maneirismo e Barroco. A Sé de Goa; o Bom Jesus; S. Paulo de Goa; N.º 8. de S. Maria Perdomes	[assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Novembro

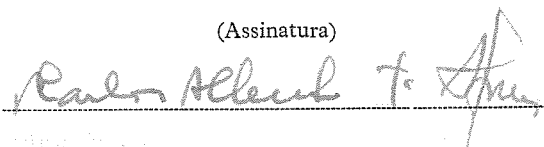
Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 Nov 69	Teórico Prático	<p>Arte pré-histórica em Portugal. A gruta do Escorial. Problemas da sua classificação e cronologia A arte da época do bronze. Temas desta arte: geométricos e lineares.</p>	
17 Nov 70	Teórico Prático	<p>Arte romana em Portugal da 1ª fase Arte citadina: monumentos urbanos: Termas, templos, teatros, fóruns, etc.</p>	
24 Nov 1969	Teórico Prático	<p>Arte romana em Portugal na 2ª fase Redução das cidades. As villas rústicas Os mosaicos. A arte funerária dos latifúndios e a genese da arte cristã (paleocristã) Identidades</p>	
15 XII 69	Teórico Prático	<p>A arte visigótica como evolução natural da arte Tardo-romana e paleocristã.</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 70	Teórico Prático	<p>Igreja de S. Furtoso de Montelios. Documentação sobre ela. Não é necessária: falta <sup>todo</sup> qualquer fundamento arqueológico a esta opinião.</p>	Rao
19 I 70	Teórico Prático	<p>S. Furtoso de Montelios é uma igreja da época visigótica, cheia de recordações Tardo-romanas, com algumas influências bizantinas, mas em que a marca hispânica é predominantemente. Bibliop. Schlunk in "Arts Spaniae, VIII". P. de Palol - Arte visigoda, e Arqueologia P. Curhan.</p>	Ra
26 II 70	Teórico Prático	<p>Balneario é uma igreja visigoda de planta basilical. Notável discrepância de tipo indígena</p>	Rao
2 II 70	Teórico Prático	<p>Lousosa da Serra. Deve ser uma igreja do século X (inicial), mas feita segundo as tradições visigóticas. Mas não será antes uma transformação no séc. X de uma igreja visigótica? Opiniões. Bibl. "Guzeta Nova" das Spanias, e A. Lacuda</p>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

Carlo Alend d'Amor

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Fevereiro

Ano lectivo de 1969-1970

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 2 70	Teórico Prático	<p>Bibliografia. Muito pouco e de fraca qualidade Reinaldo Santos, "Arte Românica", não chega para o curso Arte Românica em Portugal. Notar a falta de pintura românica entre nós. Porquê? Pouca escultura, a não ser aquela que está em relação íntima com a arquitectura</p>	Raz
16 2 20	Teórico Prático	<p>Nascimento da arquitectura românica. A tradição construtiva local - mozarabe e asturiana. Os modos arquitectónicos chegados de França e de Espanha (mozarabe)</p>	Raz
23 2 27	Teórico Prático	<p>Aspecto do românico português (J. Gaillet) O românico das catedrais, e o românico rural: este mais típico e encantador, aquele mais grandioso e com menos raízes no solo.</p>	Raz
27 2 28	Teórico Prático	<p>Profecções</p>	Raz

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*Reinaldo Santos*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Março

Disciplina Ant. Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 3 70	Teórico Prático	O românico de importação mais directa: O cisterciense - Salzedas, e Tarouca. Suas características. O românico dos Templários - Chardade Formos. O românico de tradição árabe e leonesa de Castro de Avelãs.	Pa
16 3 70	Teórico Prático	Reflexões	Pa
6 4 70	Teórico Prático	Será lícito dividir o nosso românico em escolas regionais? Dificuldades, sobretudo, entre nós. Onde derivam? Exagero, nesta divisão, cometido por Reinaldo Santos e M. Monteiros.	Pa
13 4 70	Teórico Prático	O grupo românico do Alto Minho. A zona é durante o Id. de Nêdia dependente do Bispado de Tui. Outras razões que expliquem que o românico desta zona tenha muitas afinidades com a Galiza.	Pa

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

*Carlos Alberto F. Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Abril-Mai

Disciplina Hist. da Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 /IV/ 70	Teórico Prático	Sumário das fitas	[Assinatura]
20 /IV/ 70	Teórico Prático	Sumário das fitas	[Assinatura]
5 /V/ 70	Teórico Prático	Arte do Brasil: arquitectura religiosa. As fases e os estilos. Breve período (1545-1655) - Influência das missões jesuítas. A igreja de Curitiba (Espírito Santo) formas simplificadas do maneirismo.	[Assinatura]
7 /V/ 70	Teórico Prático	Visita à igreja de S. Francisco do Porto	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 / 0 / 70	Teórico Prático	Arte religiosa do Brasil (séculos XVII e XVIII) Segundo período: 1655-1750. As igrejas de S. Salvador de Baía (catedral): influência de S. Vicente de Fora, de S. Roque, dos gestos, etc.) A influência de Rudovic (N. S.ª de Conceição de Baía)	[Rubrica]
14 / 0 / 70	Teórico Prático	Arte religiosa do Brasil: as igrejas maneiristas e barrocas dos séculos XVII e XVIII (V. Germain Bazin, L'archit. baroque au Brésil) Profecções comentadas. O terceiro período de arquitectura portuguesa no Brasil (1750-1821). O barroco de Minas Gerais e a obra do "Aleijadinho" Influência paulatina, italiana e francesa. O neo-clasicismo.	[Rubrica]
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Afonso

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Outubro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Outubro de 1970	Teórico Prático	Serviço de exames (finais e de admissoes)	[Assinatura]
30 / X / 70	Teórico Prático	Interducal	[Assinatura]
24 / XI / 70	Teórico Prático	Interducal bibliográfica. As principais obras e as principais coleções para o estudo da arte em Portugal.	[Assinatura]
26 / XI / 70	Teórico Prático	Obras gerais e obras especializadas para o estudo da arte em Portugal. Pintura, escultura, arquitectura. Artes decorativas (aplicadas). A cerâmica. Os vidros. A arte ultramarina.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Novembro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 XI 1970	Teórico Prático	Ausentação e Liberdade	Rau
27 XI 1970	Teórico Prático	Arte pré-histórica no território português Escultura, pinturas dos megálitos, insetos, Bronze final português	Rau
3 XII 1970	Teórico Prático	Arte castreja; raízes heladística e latina. Escultura.	Rau
4 XII 1970	Teórico Prático	Arte castreja: escultura antropomórfica - guerreiros, cabeças - troféus. Cerâmica, cerâmica.	Rau

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

Rau

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina *Arte Portuguesa*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 / XII / 70	Teórico Prático	<i>Judicacões bibliográficas, cimeas fadas.</i>	
10 / XII / 70	Teórico Prático	<i>Introdução a história da arquitectura em Portugal.</i>	
15 / XII / 70	Teórico Prático	<i>Id. Arte românica e arte gótica (Ludovico)</i>	
17 / XII / 70	Teórico Prático	<i>Id. Arte manuelina e arte do Renascimento.</i>	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
*J. Afonso*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de

Januar

Disciplina

Arte Port. e Ultramar.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 I 71	Teórico Prático	Plano geral de arquitetura e pinturas. Séculos XVII e XVIII. S. Vicente da Fora; o Quilão, a Sé Nova de Coimbra, a Alameda de Pedreira (Maia) e o Colégio do Norte (Nascer) etc. Queluz.	[Signature]
7 I 71	Teórico Prático	O gótico em Portugal. A influência em das ordens mendicantes. De D. Afonso III a D. Manuel I. A classificação das igrejas, segundo os tipos de cabeceiras (M. Chies)	[Signature]
13 14	Teórico Prático	Nas igrejas antigas.  As primeiras construções góticas.	[Signature]
19 I 71	Teórico Prático	O gótico em Portugal. As séis românicas e os acrescentamentos ou modificações góticas: Ribon: Fausto, Torre Paulina, chancela, capela de Bartolomeu Jonnes. Évora, catedral de transição. Claustros e torre lanternada: importância excepcional desta construção.	[Signature]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 71	Teórico Prático	Exames de aptidão	
26 I 71	Teórico Prático	Arte gótica - S. João de Alpoças - Aleoarea - Se' de Lisboa - alguns observações sobre a arquitectura gótica de primeira fase.	Sue
28 I 71	Teórico Prático	Nas horas após o jantar - sala foi destinada a reunião de assembleia dos alunos.	Sue
2 II 71	Teórico Prático	As igrejas das ordens mendicantes: coenaculos jesus. Simplicidade e dos alcandros, pobreza decorativa. Algumas igrejas mais importantes dos seculos XIII a XVI.	Sue

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  
F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Novembro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 XI 1970	Teórico Prático	Apresentação de bibliografia para as aulas práticas. Trabalhos escritos	Rau
19 XI 1970	Teórico Prático	Arte pré-histórica e proto-histórica do território português. Se o seu valor artístico é limitado não deixa porém de ser importante actualmente	Rau
20 XI 1970	Teórico Prático	Projeções	Rau
27 XI 1970	Teórico Prático	Influências heliáticas e latinas sobre a arte do período castro	Rau

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Rau

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Dezembro

Disciplina Arts. Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <u>XII</u> 1980	Teórico Prático	Escultura e ourivesaria castelhanas. Tipos e finalidades. Importância maior, pela sua permanência até à Baixa Idade Média, tem a escultura castelhana decorativa: ornados em cordão, em espiral, etc.	Car
4 <u>XII</u> 1980	Teórico Prático	Projeções de arte castelhana	Car
10 <u>XII</u> 1980	Teórico Prático	Arte dos tempos romanos no território português. Importância da arquitectura na arte romana. Arquitectura pública e cidadina. Cidades romanas em Portugal e sua arquitectura	Car
11 <u>XII</u> 1980	Teórico Prático	Artes romanas decorativas em Portugal Mosaiço, fustes, etc. Projeções	Car

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

*Carlos Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Jan

Ano lectivo de 1970-1971

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 I 1971	Técnico Prático	Aspectos e importância da arte tardo-romana. A arte da época visigótica peninsular não é mais que uma evolução e hispanização da arte tardo-romana. (Palol, J. Hulbert)	Cey
20 I 1971	Técnico Prático	Profecções	Cey
21 I 1971	Técnico Prático	Novas tendências no estudo da arte visigótica peninsular: Schlenker, Palol, J. Hulbert, Fernando de Almeida. Influência dos vestígios arquitectónicos visigóticos no território português	Cey
28 I 1971	Técnico Prático	Importância de S. Frutuoso do Monte: lhos no visigótico peninsular. Tercia revisão sobre para a sua explicação. Razões Tercia visigótica. Perspectivas diferentes a Palol e o de Schlenker.	Cey

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*Carl*



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Fevereiro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 I 1971	Teórico Prático	A nova posição acerca de monumentos: Mausoléu da época visigótica com recintos tradicionais clássicos. Aspecto bizantino.	Carly
4 II 1971	Teórico Prático	Projeções de S. Frutuoso	Carly
5 II 1971	Teórico Prático	Projeção de Balsemão (Canais) Considerações sobre o interesse que esta "peça tem", sobretudo, pela sua decoração, que está na sequência da geometria decorativa castelhana.	Carly
5 II 1971	Teórico Prático	Considerações acerca de outros monu- mentos visigóticos. S. de Espitânia, S. Torcato, palastras de Celar, e Lino Projeções	Carly

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

Carly

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Febr.

Ano lectivo de 1970-1971

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 II 1971	Teórico Prático	Apresentação crítica da bibliografia sobre o românico português. Aspectos válidos e limitações das obras de Manuel Monteiro, Ronaldo Leite, Roque Gonalves, Aquino Barreiros, etc.	Car
12 II 1971	Teórico Prático	Considerações sobre a arte da iluminatura românica. Curso Comentário do Apocalipse de Loureiro na sequência da tradição moçárabe dos "Beatos" de Espanha. Aspecto símbico dos desenhos de Loureiro (Neuss e Azorar) Profecções	Car
18 II 1971	Teórico Prático	Pintura românica, variedades de correntes românicas na Espanha. Profecções. Porque não havia entre nós pintura românica a fresco? Será que ter sido destruída? Será que essa possibilidade talvez seja melhor do que a produção	Car
19 II 1971	Teórico Prático	Introdução à arquitectura românica portuguesa. Influências ecológicas, sociais, e económicas do meio sobre o românico português	Car

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Carlos Silva

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro  
Maio

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 / II / II	Teórico Prático	As igrejas góticas de três naves: planta e alçados (séculos XIII a XVI). As fases mais importantes: alçados de D. Afonso IV, D. Dinis, D. Fernando e D. João I.	[Rubrica]
9 / II / II	Teórico Prático	Os góticos do século XIII ao manuelino, como gótico final, no século XVI. Persistências dos alçados românicos. As fachadas e os portais.	[Rubrica]
11 / II / II	Teórico Prático	O mosteiro de Batalha. Alçados. Verticalismo. Originalidade da concepção. As fases de obra no século XV. A Capela do Fundador e as Capelas Imperfeitas.	[Rubrica]
16 / II / II	Teórico Prático	O mosteiro de Batalha: arquitetura; variedade das influências. A torre do campanário e Mosteiro Bayonet de Anquet. Simultaneidade e influência do "perpendicular style".	[Rubrica]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

[Assinatura]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port.

Dia	Sumário - N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 II 71	Teórico Prático	Arte gótica: o mosteiro de Bontalhe. A igreja: nave e cabeceira.	Fae
2 III 71	Teórico Prático	Visita à igreja de S. Francisco do Porto. A igreja gótica e a decoração barroca. Caracteres formais e estilísticos. Portais e cabeceira.	Fae
4 III 71	Teórico Prático	A igreja de Bontalhe. Capela mor: a abóbada de lanterni-ciais e a relação com as abóbadas de Bristol, Saint Broom, Sourasaint (Amiens) e Abadia de S. Pedro (Aironnet).	Fae
9 III 71	Teórico Prático	Nas horas aula já se realizou, a mesma hora, um colóquio sobre a reforma de Universidade	Fae

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*F. Almeida*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Portug.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / III / 71	Teórico Prático	<p>a Batalha: alcados das fachadas. Os portais. Análise de alguns elementos. Relações com outros edifícios portugueses (S. Francisco de Santarém, Alcobças, Se' de Ribon, etc.)</p>	FAG
16 / III / 71	Teórico Prático	<p>Se' do Porto: visita: fachada de nave, capelas. O pórtico de Nasoni.</p>	FAG
18 / III / 71	Teórico Prático	<p>O pórtico gótic. S. João Evangelista dos Azeites, B. Beas e S. Francisco de Évora. Alcados e plantas a decoracão. As igrejas do Minho: Pórtico do Conde, aquecedor, Caminha.</p>	FAG
23 / III / 71	Teórico Prático	<p>Arte manuelina: a Batalha. A obra de Brito de Matos Fernandes. O maneirismo na arquitectura civil (S. João, S. João de Viseu, Paço de D. Manuel, etc.) A igreja de Jesus de Setúbal. Os</p>	

N.º de faltas do mês Leccionados.

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

F. Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

o lectivo de 1967-1968

Mês de Maio

Disciplina Hist. Arte Port.

Rubrica do professor

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 III 74	Teórico Prático	Arte manuelina: a obra dos Assudas: Tomar e a Torre de Beleir. A matriz de Vila de Alentejo. O plateresco e o Renasci- mento gótico, romanesco.	[Signature]
}	Teórico Prático	No mês de Abril mal houve aulas teóricas por motivo de realização do em- curso do Prof. Ferreira de Azevedo (para professor extraordinário de Arquitetura e História de Arte)	[Signature]
4 V 71	Teórico Prático	Os focos do Renascimento em Portugal: Coimbra, Tomar, Évora e Lisboa. João de Castilho e Niçofau Chantlerene, João de Ruão e Luspin. A igreja de Crucifixos em Tomar. Catedrais de Beira, Teralene e	[Signature] Miranda
6 V 71	Teórico Prático	Arquiteturas do Renascimento: o Bom Jesus de Valverde (Mita) em Évora. O maneirismo: influen- cia italiana. Igreja de São (Evora), Claustro de D. João III (To- mar), capela-mor dos Jerónimos.	do Damo. [Signature]

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte Port.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 V 71	Teórico Prático	Arquitetura maneirista: as igrejas de Companhia de Jesus. S. Roque (história), Espírito Santo e Santa Antas (E. Ma), Merimã, dia de Vicaria do Castelo, etc.	fag
13 V 71	Teórico Prático	O maneirismo: S. Vicente de Fora e a sua influência. S. Nova de Coimbra, S. Bento da Vitória e outros (Porto), Compendios, id.	fag
	Teórico Prático	Mosteiros e românicos. Românicos coimbrães. importância. cronologia	Car
	Teórico Prático	Influências galegas nos românicos do Alto Minho. Aspecto dos românicos em redor de Braga e do Porto. Características dos românicos tardios	Car

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Mês de Outubro

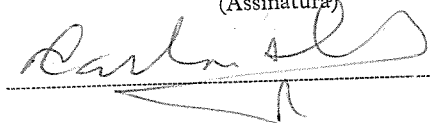
Ano lectivo de 1971-1972

Disciplina Hist. de Arte Port. e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 Nov. 1971	Teórico Prático	<p>Aula de apresentação.</p> <p>Âmbito da matéria que, idealmente, deveriam versar.</p> <p>Segundo as tradições da escola dedicar-se-iam sobretudo à arquitectura.</p>	Caly
9 Nov. 1971	Teórico Prático	<p>Arte pré-romana em território que é hoje Portugal.</p> <p>Arte paleolítica (Escultura) - pinturas e gravuras.</p> <p>Arte neolítica - pinturas e gravuras.</p> <p>Arte castreja: escultura, cerâmica, ourivesaria.</p>	Caly
11 Nov. 71	Teórico Prático	<p>Arte Romana em Portugal.</p> <p>Templos de Conimbriga, Évora e Idanha-a-Velha.</p> <p>Outros restos arquitectónicos.</p> <p>Mosaicos de Conimbriga.</p>	
11 Nov. 1971	Teórico Prático	<p>Arte visigótica. Origens e evolução.</p> <p>Diversos tipos de planta das igrejas.</p> <p>Características da arquitectura e do espaço visigóticos.</p>	CS

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)  


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Novembro


Disciplina História de Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 Nov. 1971	Teórico Prático	Projeções sobre arte visigoda: SA Funchos, Balsemão, Gíto e exemplificação de temas técnicos visigóticos.	Cay
18 Nov 1971	Teórico Prático	A igreja de Balsemão e a "noidade" da sua decoração. Importância da igreja de Gíto (Vazari) para o estudo da liturgia visigótica.	Cay
19 Nov 1971	Teórico Prático	Aspecto da arquitectura moesinabe asturiana. Lousosa da Serra. Problema da sua classificação.	Cay
23 Nov. 1971	Teórico Prático	Lousosa. Projeções. Arquitetura asturiana.	Cay

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

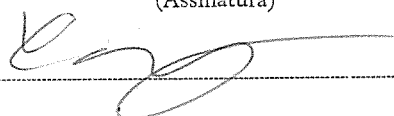
Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 Nov. 1971	Teórico Prático	Iluminação e pintura românicas Tradição hispânica de beatus e do seu mosaico Icônio. Apocalipse de Louvão de Egas. Cúculo do seu estu	Ray
25 Nov. 1971	Teórico Prático	Considerações sobre o românico português.	Ray
26 Nov. 1971	Teórico Prático	Românicos do Alto Minho Igrejas da 1ª e de 2ª fase. Características e igrejas de cada uma destas fases Galei, Friestas, Lourosa, Rubiães, Ladem, Orelas, Bued, etc.	Ray
2 Dez. 1971	Teórico Prático	Românicos de Lisboa - Lima. Problemas deste grupo e dos grupos de românicos em geral. Igrejas de Bravares, Noqueira e Truelo Condehã, etc.	Ray

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Dezembro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 Dez. 1971	Teórico Prático	Romãncos bracarense. Aspecto decorativo. Igreja de Nats,	Ru
6 Dez. 1971	Teórico Prático	Igreja de Rio Mau, fonte Arcada	Ru
6 Dez. 1971	Teórico Prático	Romãncos do Grupo de Sousa, Roziz, Ferreira	Ru
9 Dez. 1971	Teórico Prático	Romãncos da zona do Porto Profissões Sé, Água Santa, Cedefer, Cabecofant, Fuiço, Travanca	Ru

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)

*Carlos*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Dezembro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 XII 1971	Teórico Prático	Românico na região de Coimbra. Importância, diversidade. Projeções	CS
15 XII 1971	Teórico Prático	Aspecto geral do românico português Pobruça, pequena, número grande de igrejas e indignos. Época do novo românico, sua evolução.	CS
16 XII 1971	Teórico Prático	Importância de uma visita diacrónica ao estudo do novo românico. (Papel) Românico de 1.º e de 2.º fase. Problemas da arquitectura civil roma- nica: as Torres Municipais.	CS
16 XII 1971	Teórico Prático	Programa das I.ªs Catedrais e das igrejas monastéricas. As casas das igrejas: Chancela de Tomar e Castro de Avelãs.	CS

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)

*Paulo A.*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1961-1962

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 I 1972	Teórico Prático	<p>Arquitetura Gótica em Portugal</p> <p>Bibliografia: M. Cluico, <u>Arquitetura gótica em Portugal.</u></p> <p>De de Évora e suas influencias. Antecedentes da torre lanternada. Goticismo do monumento.</p>	Carlo
6 I 1972	Teórico Prático	<p>Alcobaca. Sua importância versus a nível europeu. Fundação. Reformas. Complexo de edificações. Alcobaca na arquitetura asturicense</p>	Ray
11 I 1972	Teórico Prático	<p>Alcobaca</p> <p>Projeções.</p>	G
13 I 1972	Teórico Prático	<p>Alcobaca e o gótico mendicante. A sua influência em St. Clara a Velha e na Batalha. Gótico mendicante. Características gerais.</p>	De

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

*Paulo Alves*




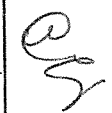
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 I 1982	Teórico Prático	<p>S.º Domingos de Evar, e outras igrejas mendicantes.</p> <p>Símbologia das catedrais góticas portuguesas</p> <p>Projeto</p>	
18 I 1982	Teórico Prático	<p>Gótica do Norte do país. Igreja do Balio, Igreja do Castelo.</p> <p>Arquitetura gótica defensiva.</p> <p>Charola de Lisboa</p> <p>Evolução de pináculos e conchãos, e de nichos.</p>	
20 I 1982	Teórico Prático	<p>Mosteiro de Batalha o seu significado e importância.</p> <p>Alfonso Domingues, o arquiteto e sua obra.</p> <p>Discussão das opiniões acerca dos antecedentes do Mosteiro. Rinaldo Sauter, Lambert, Chico e Crow.</p>	
20 I 1982	Teórico Prático	<p>Obras de Huszete. Características de sua arte. Gótico na pureza plena de todos os seus elementos.</p> <p>Professores.</p> <p>Influências de Batalha na Igreja de Santa Maria e na Igreja de Santa Clara.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações





# UNIVERSIDADE DO PORTO




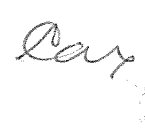
## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Janeiro

Disciplina Arte Indígena.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I 1972	Teórico Prático	<p>Tipos de claustros góticos: Coimbra, Alcobaça e Évora. - Lisboa, Évora - Batalha. São abobedados. Tipos de claustros abertos a madeira. Escala gótica: Imaginária a estudar depois. Importância da escultura funerária.</p>	
25 I 1972	Teórico Prático	<p>Topologia de sarcófagos e escultura funerária medieval</p>	
27 I 1972	Teórico Prático	<p>Imaginária gótica. Centros, vestes e suas características. Centros coimbrões. Escola de Pero de Coimbra, mestre Afonso, Diogo Pires e João e Afonso Pires o Novo. Características Influência francesa: em alguma escultura gótica</p>	
28 I 1972	Teórico Prático	<p>Arte manuelina e estilo manuelino - segundo o ponto de vista de Rivaldo Santos Importância de certas correntes épicas O flamengo, o hispano-flamengo. Anterioridade e aspectos do hispano-flamengo relativa e com o novo manuelino.</p>	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Fevereiro

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 Fev. 1972	Teórico Prático	Profissões	Kg
3 Fev. 1972	Teórico Prático	Arte de Juan Guas. Análise aos temas e técnicas da decora- ção manuelina -	P
8 Fev. 1972	Teórico Prático	Correntes mudanças e gozete em pintura portuguesa nos fins do séc. XV e princípios do XVI Manuelino e plateresco. Temas e estilo decorativo manuelino	Cay
10 Fev. 1972	Teórico Prático	Mestres Manuelinos e suas obras e características Bata, Mateus Fernandes, Diogo e Francisco Arruda.	P

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de Febrero

Disciplina Arte Portuguesa -

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 Fev. 1972	Teórico Prático	Projeções	R
11 Fev 1972	Teórico Prático	Arte Manuelina e Barroquismo, na visão de Eug. J. Ors. Personalidade e características do estilo manuelino. Temas e técnicas. Decoração de "salon architecturaux". Análise crítica a visão de Almeida Santos sobre o "estilo manuelino".	R
14 Fev. 1972	Teórico Prático	Renascimento em Portugal. Precedência dos elementos decorativos e escultóricos renascentistas sobre a arquitectura. Obra de João de Castilho, João de Torrealva e Miguel de Arruda. Aspectos da arte de João de Torrealva.	R
17 Fev. 1972	Teórico Prático	Arte de Afonso Álvares. Sua evolução. Sede de Leiria, Ponte de Leiria e igrejas de Santo Antão de Vila Franca de Xira e outras. Igreja do Espírito Santo, S. Roque. Manuscritos. Características das igrejas portuguesas desta época.	R

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)

*R*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de fevereiro

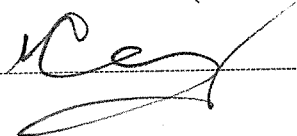
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 2 / fev.	Teórico Prático	Maneirismo em Portugal. Características das igrejas maneiristas portuguesas (R. Smith) Convento de São do Blasco, seus arquitectos S. de Miranda.	
22 / II 1972	Teórico Prático	Projeções	
24 / II 1972	Teórico Prático	Importância da igreja e "relevo" de S. Vicente de Fora. Tâncis.	
25 / II 1972	Teórico Prático	A arte dos arquitectos Baltasar Álvares, Diogo Marques, João e Pedro Timoco, João Antunes. A igreja de Santa Eufévia	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Março

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 III 1972	Teórico Prático	Bancos no Sul de Portugal. Concerto de bancos. Distinção entre renascimentos, maneirismo e bancos. Arquitetura de J. João V: Ludovice, Juvara, Ca Navari. Capela-mor de S. de Évora, Mafra, Tojal, e S. João Baptista de S. Roque. Influências em Ludovice.	<u>Carla</u>
3 IV 1972	Teórico Prático	Nasoni arquitecto do Porto. Sua vida e trajetória artística desde Siena, a Valeta, no Porto: obra de artista decorador na capela-mor de S. João Baptista. Igreja do seu traçado. Sucesso do seu grupo no espaço e obra dos clérigos. Palácios e jardins. Importância. Aspecto rococó de sua talha e desenhos de ornamentação.	<u>Carla</u>
7 III 1972	Teórico Prático	A escola de Nasoni; por F. Guicciardini Serra. O Rococó em Portugal. Relativa importância na arquitetura portuguesa. Importância de Ribeiro Soares e do rococó de Braga. Grupos. O rococó em Lisboa. Palácio de Queluz.	<u>Carla</u>
7 IV 1972	Teórico Prático	O estilo pombalino. ideias de sentimento e beleza. Projecto Concílio e igreja. Arquitectos. Neoclássico em Portugal. Neoclássico de Lisboa e neoclássico do Porto. Estilo Neoclássico: igrejas, residências, monumentos e residências.	<u>Carla</u>

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_

Carla




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Abril

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 Abril 1982	Teórico Prático	<p>Arquitetura de ferro. Arquitetura que merece a essa altura: pontes e estações de caminhos de ferro. Eiffel. Ponte de D. Maria. Palácio de Cristal.</p> <p>Arte Nova como reacção contra os estilos históricos.</p> <p>Arquitetura contemporânea. A casa como "máquina de habitar," feita a partir de luzes. (Wright)</p>	
15 Abril 1982	Teórico Prático	<p>Nuno Gonçalves. O "mistério" da paisagem e o seu significado. Intervenções históricas. Salvo artífices</p>	
27 Abril 1982	27 Teórico Prático	<p> Pintura de século de Nuno Gonçalves.</p> <p> Pintura flamenga em Portugal. Importação de obras e presença de artistas flamengos: Francisco Henriques e seu filho e Mestre de Lourenço -</p> <p> Escola portuguesa: Jorge Afonso, Vasco Fernandes, Gaspar da Costa Figueiredo e Guguino Lopes</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Novembro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Apresentação da matéria	[Assinatura]
14 Nov. 1972	Teórico Prático	Lápida. Arte Pré-histórica em Portugal Vestígios da época romana. Templo de Évora, mosaico de Conimbriga, et	[Assinatura]
16 Nov. 1972	Teórico Prático	Importância da arte tardia romana para a compreensão de arte medieval (da alta Id. Média) Vestígios paleocristão em Portugal. Influências africanas. Período de arte paleocristã.	[Assinatura]
18 Nov. 1972	Teórico Prático	"Arte visigótica" em Portugal. Caracteriza- ção da arte visigótica. Hótelma, Terras. S. Frutuoso de Montediz. Hispanismo e visigotis- mo deste monumento. Pénica de seu onça nabrismo. Terras de M. Monteiros, Schluck e Palst.	[Assinatura]

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

(Assinatura)

Observações \_\_\_\_\_



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 Nov. 1972	Teórico Prático	Arte românica em Portugal Grupo de Braga: S. Torcato e capitéis dispersos Idanha, grupo de Lisboa e Sinus Importância da igreja de S. João do Nazare. Interesse da igreja de Balsemão	Cay
23 Nov. 1972	Teórico Prático	Arte românica em Portugal S. Pedro de Balsemão e outros vestígios. Considerações sobre o arco em ferrelhos, alfiz, e capitéis românicos e árabes.	Cay
23 Nov. 1972	Teórico Prático	Profecção	Cay
28 Nov. 1972	Teórico Prático	S. Pedro de Balsemão. Dimensões e noções. Breves desta igreja.	Cay

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de ~~1962-1973~~

Mês de Novembro

Disciplina Anta Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 / Nov. 1972	Teórico Prático	Arquitecturas românicas em Portugal.  Reflexões sobre aspectos gerais.	Cm
30 / Nov. 1972	Teórico Prático	Considerações gerais sobre o Românico português Introdução deste estilo e condições ecológicas e geográficas da sua implantação. Clima quente e religioso do Portugal dos tempos.	Cm
5 / XII 72	Teórico Prático	Considerações gerais sobre o românico português  Condições sociais, religiosas e culturais do Portugal de então.	Cm
6 / XII 72	Teórico Prático	Projeções	Cm

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

*Carlos Alberto de Aguiar*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 / 11 / 12	Teórico Prático	Introdução da arquitectura românica em Portugal. Movimentos culturais de empuxo em Portugal após a restauração.	Carly
12 / 11 / 12	Teórico Prático	Problemas de grupos de românicos em Portugal	Carly
13 / 11 / 12	Teórico Prático	Caracterização do fco românico de Coimbra. Projecção sobre românicos coimbrados	Carly
4 / 11 / 12	Teórico Prático	Românicos de Coimbra. Alameda, S. Pedro, Santa Cruz, S. Felice, S. João, S. João e S. Pedro de Lourenço. Sua descrição e conservação. Teorização, em fotos, de Mosteiro Gonçalves	Carly

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

*Carly*

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de

Januário

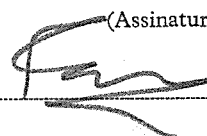
Disciplina Atas Portuguesas e Ultramarinas

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 I 1973	Teórico Prático	Românicos emblemas e do Alto Minho	N
9 I 1973	Teórico Prático	Românicos do Alto-Minho. Fase A - Goufe, Friaça, Louço Vale e talus posterior Rubiães e Brucães Fase B - Pademe, Grade, de Tundúria, gótica	Cay
11 I 1973	Teórico Prático	Românicos da zona lousense: Lido Prijo, Rato, Manduete, Vila de Frades, Travancos. Características deste grupo Românicos da zona do Porto e da Bacia do rio Sousa: Lido Port, Cedofeita, Calvo Santa Paço de Sousa, Romiz, Sousa, Fonte Ançada. Características	Cay
16 I 73	Teórico Prático	Projeções sobre românicos portugueses Castro de Ardelas e Castelo de Toures	Cay

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Janeiro

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 I 1973	Teórico Prático	<p>Profecções sobre o românico de Sousa, Tarouca, Porto, Braga e Alentejo</p> <p>Românico cisterciense. Tarouca, Salzedá.</p>	Jr
23 I 73	Teórico Prático	<p>Arquitetura gótica em Portugal</p> <p>Características gerais.</p> <p>Novas ordens religiosas, sua utilidade, e influência que exerceram nesta arquitetura</p>	Taly
24 I 73	Teórico Prático	<p>Características gerais do gótico mendicante</p> <p>Soluções arquitectónicas mais variadas na decoração das igrejas. Tipologia.</p> <p>Soluções</p>	Car
25 I 73	Teórico Prático	<p>A igreja e convento de Alcobaca. Seu lugar na arquitectura nacional e no cisterciense</p> <p>Profecções</p>	Jr

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Fernando Alberto de Almeida

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Junho

Disciplina Arte Portuguesa e Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 I 73	Teórico Prático	Igreja de Santa Clara a Velha e o seu modelo alentejano Calusem de Elvas	Car
30 I 73	Teórico Prático	Soluções para a fachada das igrejas góticas. Ausência e a torre sua explicação. Tipologia das capitais góticas.	Car
1 II 73	Teórico Prático	Projeções sobre a piteca portuguesa e a Batalha	Car
1 II 73	Teórico Prático	A igreja do convento da Batalha. A sua circunstância histórica e sua grandiosidade. Profundo inicial de M. J. J. J. As obras seguintes de Huguete. Opiniões sobre a inspiração destes arquitectos	Car

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....

*Car*





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Fevereiro

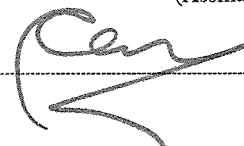
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 / 2 73	Teórico Prático	Projeções sobre Batalha	
6 / II 73	Teórico Prático	Arte Manuelina. Bibliográfica Problemas críticos. Opinão de Raimundo Santos	
9 / II 73	Teórico Prático	Reunio de J.N. de Ed.	
15 / II 73	Teórico Prático	Frequência	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

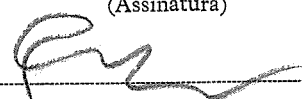
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 II 73	Teórico Prático	<p>Outras opiniões sobre o manuelino: Laurent. duro, Caamão, etc.</p> <p>Considerações sobre a arquitetura europeia entre outros: gótico flamengos, flamengos e turques- flamengos</p>	S
20 II 73	Teórico Prático	<p>Arquitetura manuelina: Novidades estruturais e sobretudo novidades na arte e técnica decorativa. Lacração: Turcos e Técnica. Mais um pouco sobre a técnica decorativa do manuelino, pela técnica típica dos turcos.</p>	
22 II 73	Teórico Prático	<p>Principais monumentos e arquitetura manuelinos. Botaça, Mateus Fernandes</p>	S
27 II 73	Teórico Prático	<p>Profecias</p>	S

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

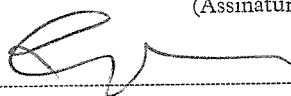
Disciplina Ant. Portuguesa - Ultramarina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 I II	Teórico Prático	Prof. José Hisp	
15 III 23	Teórico Prático	Dia do Francisco Almeida Obra de Almeida: Tomar, Belem e proximidades Obras do Castilho em monumentos e esculturas	
25 III 4	Teórico Prático	Renascimento em Portugal Maneirismo e 2ª Renascença	
21 III 76	Teórico Prático	Considerações gerais sobre o ambiente social, económico e religioso em que se viveu o desenvolvimento do maneirismo	

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)






# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <u>III</u> 76	Teórico Prático	Arquitectura neoclassicista em Portugal. Primeiros sintomas. Tendências tradicionais (Manuel e João Salgado Luis) / Tendência ginecrista: Manga, Valdeol,                     Graça (Lima) Claudio de Sousa, Concursos etc. Alvaro de Foz de Leão, Chancelaria, João Travalva e Luis Pires	
27	Teórico Prático	Arquitectura jesuítica de Portugal. Espírito Santo (Edor.) J. Roque. Arquitectura de Jorge Castellan e J. A. de Lopo Toralva, Luis Pires. Anta de Afonso Alvares	
28	Teórico Prático	Filipe Távora, o a sua importância S. Vicente de Foz e o Tomado de Paç. de Ribeira. Outras tendências da arquitectura.	
29 I e II	Teórico Prático	Baltasar Alvares, João Marques, Ferrnans Tinoco e João Antunes. Arquitectura anterior a 1640. S. Antão. o. m. m. S. Clara e Nova de Coimbra. S. Clara e Nova, Pontão da central, etc. J. João e o banco: Jovana, Ludovice, Garbo etc.	

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....







# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de .....

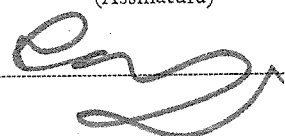
Disciplina Arte Portuguesa.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	Teórico Prático	Importância da obra de Nascentes. Perspectivas da sua obra. Arquitectura religiosa e civil. A sua escola. Lezírias e Ribeiras de Aveiro. Avanço e personalidade nos Ribeiras de Aveiro de as suas obras.	
4 Abril	Teórico Prático	Lisboa Pombalina. Referentes do neoclássico: Arquitectura de Lisboa, Espirito Santo, S. Maria Plante de Lisboa Urbanismo	
5 Abril 73	Teórico Prático	Lisboa Pombalina. Tipos de casas e de igrejas. Neoclássicos: o lisboeta e o portu- guês. O lar e a arquitectura do século XVIII Avanço e outros aspectos.	
5 Abril 73	Teórico Prático	Neo-gótico, neo-românico, neo-árabe e neo-romântico. Estilos românticos ou historicistas. Arquitectura contemporânea Propostas,	

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>Escultura gótica: século XIV e XV                      Mestre: Pedro de Coimbra, Afonso, Diogo Pais                      o Velho e o Moço.                      Características dos seus estilos. Antecedentes.</p>	
	Teórico Prático	<p>Pintura portuguesa dos sécs. XV e XVI.                      Intéresses gaudesca de Nuno Gonçalves.                      Aquilificação dos painéis, e seu estilo.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Maio

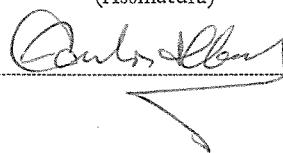
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 VI 73	Teórico Prático	Programa. Matéria	
8 VI 73	Teórico Prático	Arte pré-histórica e romana em Sudoeste português	
12 VI 73	Teórico Prático	Arte tardo-romana hispanica Projeção	
13 VI 73	Teórico Prático	Arte tardo-romana e paleocristã em Portugal. Odivelas, Torre de Palma, Tróia, Sarcófagos. Influência	

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)





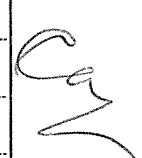

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro

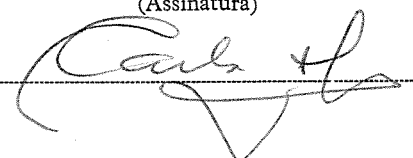
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 +1 73	Teórico Prático	Projeções	
19 +1 73	Teórico Prático	Arte visiva peninsular Orientações metodológicas no seu estudo Balol, Schunk, Considerações culturais sobre a época	
20 +1 73	Teórico Prático	Continuação de estudos 1. Furos e Balsemas.	
22 +1 73	Teórico Prático	S. Francisco. Hist Hipóteses e dados conhecidos. Importância e lugar no arquitectura. História de estudo	

N.º de faltas do mês .....

Observações .....

(Assinatura)









# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196....

Mês de.....

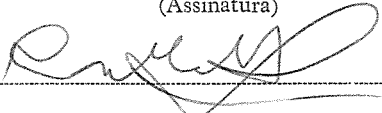
Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 / XI / 23	Teórico Prático	Grão da Nazaré. Importância desta igreja Idanha, Limes. Características da decoração escultórica de Lisboa Projeções	
27 / XI / 23	Teórico Prático	Arquitetura moçambicana em Portugal e Espanha. Arquitetura asturiana Projeções	
29 / XI / 23	Teórico Prático	Lourde de Serra - Visigotismo de 11.º s. Projeções	
3 / XII / 23	Teórico Prático	Românico português Orientações metodológicas e escolas no seu estudo	

N.º de faltas do mês.....

Observações.....

(Assinatura)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Dezembro

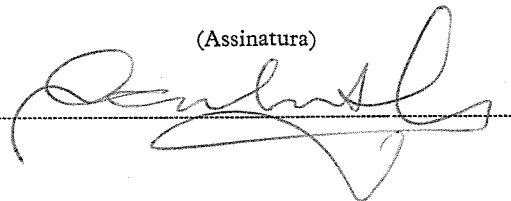
Disciplina Arte Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 /XII /73	Teórico Prático	Românico português e embelezamento de Portugal liturgia e reformas monásticas.	Can
6 /XII /73	Teórico Prático	Evolução geográfica do românico em Portugal Problemas de visão diacrónica ou da seu estudo sincrónico	Ely
10 /XII /73	Teórico Prático	Projeção	Ely
13 /XII /73	Teórico Prático	Românico português e a ambiência económica e social do Portugal dessa época	Ely

N.º de faltas do mês \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

(Assinatura)




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de .....

Disciplina .....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 / 11 / 63	Teórico Prático	Românico português e clima religioso da época. Mosteiros e suas características	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês .....

(Assinatura)

Observações .....